

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL**

**DACEC - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS,
CONTÁBEIS, ECONÔMICAS E DA COMUNICAÇÃO**

VALÉRIA FOLETTO

**O RÁDIO ESPORTIVO EM IJUÍ: RÁDIOS REPÓRTER AM E PROGRESSO AM NA
COBERTURA DE SÃO LUIZ X BRASIL, DE PELOTAS, NAS QUARTAS DE FINAL
DO GAUCHÃO 2018**

**IJUÍ
2018**

VALÉRIA FOLETTTO

**O RÁDIO ESPORTIVO EM IJUÍ: RÁDIOS REPÓRTER AM E PROGRESSO AM NA
COBERTURA DE SÃO LUIZ X BRASIL, DE PELOTAS, NAS QUARTAS DE FINAL
DO GAUCHÃO 2018**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

Orientador: Professora Dr^a. Vera Lucia Spacil Raddatz

**Ijuí
2018**

**UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
DACEC - Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e
da Comunicação**

**O RÁDIO ESPORTIVO EM IJUÍ: RÁDIOS REPÓRTER AM E PROGRESSO AM NA
COBERTURA DE SÃO LUIZ X BRASIL, DE PELOTAS, NAS QUARTAS DE FINAL
DO GAUCHÃO 2018**

Trabalho monográfico apresentado à Banca de Defesa, como requisito parcial de avaliação para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Data de aprovação: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a. Vera Lucia Spacil Raddatz (Orientadora)

Professora Ms. Marizandra Rutilli (Banca)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pelas oportunidades. À minha família pela paciência, apoio, auxílio, e em especial minha mãe Gladis, incansável e uma das pessoas que tornou esse diploma uma realidade. Aos meus queridos amigos pela paciência e por estarem ao meu lado. A todos os meus professores da graduação pelos ensinamentos e respostas às incessantes dúvidas, aos técnicos de áudio e vídeo e à professora Vera Raddatz pela orientação, motivação e conhecimento transmitido. Meus mais sinceros agradecimentos a todos vocês!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade compreender as características da transmissão de futebol no rádio de Ijuí, pois a cobertura do futebol e do Esporte Clube São Luiz tem amplo espaço dentro da programação radiofônica das emissoras ijuíenses. Este estudo tem caráter qualitativo e fundamenta-se teoricamente em autores como Ferraretto, Ortriwano, Dalpiaz e Helal. Trata-se de uma análise de conteúdo que procura identificar as principais semelhanças e diferenças nas jornadas esportivas da Rádio Repórter AM e Rádio Progresso AM, no primeiro jogo das quartas de final do Campeonato Gaúcho 2018, entre São Luiz e Brasil de Pelotas. A análise do conteúdo baseia-se nas seguintes categorias: cobertura em Ijuí e cobertura fora (Pelotas), participação e interação com o ouvinte, plantão de estúdio, narração esportiva, efeitos sonoros, comentarista esportivo, humor na jornada, repórter esportivo e aspectos comerciais. A partir delas, constata-se as principais características das emissoras nas transmissões de futebol e a importância do meio rádio como veículo de informação no município, para recuperar o percurso histórico do jornalismo esportivo nas emissoras estudadas.

Palavras-chave: rádio em Ijuí; história do rádio esportivo; jornada esportiva; Rádio Repórter AM; Rádio Progresso AM.

ABSTRACT

This **thesis** goal is to understand the *Ijuí's soccer* radio broadcast characteristics, because **soccer** and *Esporte Clube São Luiz* matches are widely covered by the local radio stations in their broadcast programming. The study has a qualitative character and is theoretically based on the work of certain authors like Ferraretto, Ortriwano, Dalpiaz and Helal. It is a content analysis that tries to identify the primary similarities and differences in the sports journeys of *Rádio Repórter AM* and *Rádio Progresso AM*, in the first quarterfinal match of the *Campeonato Gaúcho 2018*, between *São Luiz* and *Brasil de Pelotas*. The content analysis is based on the following categories: coverage in *Ijuí* and outside the city (*Pelotas*), engagement and interaction with the listener, 24/7 coverage, sports narration, sound effects, sports radio broadcaster, humor in the journey, sports reporter and commercial aspects. From these, it is verified the main characteristics of the radio stations during the soccer matches broadcasts and the importance of the radio as an information vehicle in the city, to recover the historical path of the sports journalism in the studied stations.

Keywords: radio in *Ijuí*; sports radio history; sports journey; *Rádio Repórter AM*; *Rádio Progresso AM*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Funções no radiojornalismo esportivo	36
Quadro 2 – Cobertura esportiva em Ijuí: similaridades e diferenças	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUTEBOL, RÁDIO E HISTÓRIA	11
2.1 FUTEBOL NO BRASIL: DO AMADORISMO AO ESPETÁCULO COMERCIAL ...	11
2.2 A MÍDIA E A AFIRMAÇÃO DA NACIONALIDADE BRASILEIRA.....	13
2.3 HISTÓRIA DO RÁDIO ESPORTIVO: DOS NOMES DO BRASIL, ÀS NARRAÇÕES DE IJUÍ	17
3 JORNALISMO RADIOFÔNICO ESPORTIVO	31
3.1 JORNALISMO ESPECIALIZADO ESPORTIVO.....	31
3.2 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO EM EMISSORAS DE IJUÍ	34
3.3 JORNADA ESPORTIVA EM IJUÍ	39
3.3.1 A abertura	42
3.3.2 O jogo em si.....	43
3.3.3 Intervalo	43
3.3.4 O encerramento.....	44
4 A COBERTURA ESPORTIVA DA RÁDIO REPÓRTER E DA RÁDIO PROGRESSO	45
4.1 JORNADA ESPORTIVA RÁDIO REPÓRTER AM 1030	46
4.1.1 A abertura	47
4.1.2 O jogo em si.....	48
4.1.3 Intervalo	51
4.1.4 O encerramento.....	51
4.2 JORNADA ESPORTIVA RÁDIO PROGRESSO AM 690	53
4.2.1 A abertura	53
4.2.2 O jogo em si.....	55
4.2.3 Intervalo	58
4.2.4 O encerramento.....	58
4.3 UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS DO RÁDIO AM IJUIENSE	61
5 CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
APÊNDICES	79

APÊNDICE A	79
APÊNDICE B	82
ANEXO	87

1 INTRODUÇÃO

A programação esportiva dentro das emissoras de rádio tem grande representatividade em termos de audiência e de retorno financeiro. O futebol é uma prática difundida e popularizada em grande parte do planeta que movimenta elevadas quantias de dinheiro e envolve muitas pessoas em torno desse esporte. O rádio esportivo é a união entre um meio de comunicação popular e instantâneo que atinge uma parcela significativa da população, e que expande seu alcance com a inserção da internet, com o futebol, paixão do brasileiro.

Parte-se dessa perspectiva para estudar os principais fatos históricos que envolvem o rádio esportivo no Brasil até chegar ao rádio esportivo de Ijuí, Rio Grande do Sul. A partir daí, observa-se a programação esportiva das emissoras de Ijuí que realizam a cobertura de futebol e a principal transmissão relacionada a essa modalidade no rádio: as jornadas esportivas em jogos do Esporte Clube São Luiz, pela Rádio Repórter AM e Rádio Progresso AM.

Em um processo histórico, o futebol é o desporto que mais tem destaque nos noticiários esportivos e o rádio se tornou fundamental no acompanhamento, divulgação e transmissão de campeonatos de futebol. Existe um laço forte entre o futebol e o meio rádio, percebido principalmente em municípios menores em que o rádio continua sendo o principal veículo de informação, e no caso de Ijuí, as emissoras que dedicam parte da programação ao acompanhamento do clube de futebol profissional da cidade, o São Luiz.

Após contextualização da história da transmissão esportiva radiofônica em Ijuí, esse estudo analisa as similaridades e diferenças nas transmissões de futebol entre as rádios Repórter e Progresso na primeira partida das quartas de final do Campeonato Gaúcho 2018 entre São Luiz e Brasil, de Pelotas, dia 18 de março, no Estádio 19 de Outubro, em Ijuí. Essa pesquisa é de natureza qualitativa, e a metodologia se desenvolve por meio de estudo bibliográfico e entrevistas orais sobre o tema em questão e de uma análise do conteúdo das jornadas esportivas do jogo e das emissoras mencionadas, a partir das seguintes categorias: cobertura em Ijuí, cobertura fora de Ijuí (Pelotas), participação e interação com ouvintes, plantão de estúdio, narração esportiva, efeitos sonoros, comentário esportivo, humor na jornada, repórter esportivo e aspecto comercial.

Para tanto, houve a observação da partida *in loco*, gravação do jogo pelas duas emissoras, desde o pré-jogo até o pós-jogo para fazer a análise. O trabalho é composto por três capítulos, o primeiro sobre futebol e a história do rádio, o segundo sobre o jornalismo esportivo radiofônico e o terceiro corresponde à análise do objeto de estudo, as jornadas esportivas. Sobre o rádio esportivo e o futebol utilizam-se como principais autores e referências Ferraretto (2000; 2007; 2012; 2014), Ortriwano (1999; 2000; 2002), Dalpiaz (2002) e Helal (1997).

Esse trabalho faz um resgate histórico das primeiras transmissões esportivas no Brasil, focaliza os narradores mais importantes e traça o percurso do rádio esportivo em Ijuí. Apresenta finalmente, a partir da análise da jornada esportiva, o que as emissoras Rádio Repórter AM e Rádio Progresso AM desenvolvem ao microfone, quanto aos métodos e técnicas de cobertura, utilização de recursos humanos e a própria linguagem com a qual tecem o desenho de uma transmissão esportiva de futebol.

2 FUTEBOL, RÁDIO E HISTÓRIA

O futebol é a principal modalidade esportiva para os brasileiros e ocupa um papel importante também na grade da programação das emissoras de rádio. Conhecer essa história e saber o que ela representa para o rádio esportivo contribui para identificar e resgatar elementos importantes do rádio brasileiro para chegar ao rádio esportivo ijuiense, apresentando narradores e narrações do cotidiano e da experiência desses profissionais, alguns deles ainda atuando nas rádios Repórter AM e Progresso AM de Ijuí, foco do estudo deste trabalho monográfico.

2.1 FUTEBOL NO BRASIL: DO AMADORISMO AO ESPETÁCULO COMERCIAL

O futebol chegou ao Brasil em 1894 e, inicialmente, era praticado apenas pelas elites, no entanto, com o decorrer dos anos foi se tornando popular no país e se expandiu a todas as classes sociais. A prática do futebol passou a ser profissionalizada no Brasil, primeiramente no Rio de Janeiro, em janeiro de 1933, antes disso, “o futebol era um esporte amador e elitista, praticado predominantemente pelos descendentes de ingleses e pelos filhos de “boa família”” (HELAL, 1997, p. 46). Na concepção de Levine (1982, p. 29) “a transição do amadorismo para o profissionalismo foi ajudada substancialmente pelo crescimento na divulgação do rádio em meados dos anos 30 [...]”.

Historicamente até meados de 1970, “o futebol era uma atividade sem fins lucrativos, e os clubes dependiam da colaboração dos “sócios” para se manter. Não havia a figura do capitalista empreendedor” (BARBOSA, 2007, p. 174). Aos poucos o futebol sofreu alterações significativas, deixando de ser meramente uma disputa de 11 contra 11 para se tornar um espetáculo comercial, e em 1977, a publicidade começou a ser introduzida nos campos de futebol. Na visão de Helal (1997, p. 55) “o dinheiro gerado era dividido entre os estádios e federações. O futebol entrou também na era da televisão, com *videoteipes* dos jogos sendo transmitidos. No entanto, os clubes não recebiam dinheiro pelas transmissões”.

Com a profissionalização do futebol, a inserção do capital e o avanço das tecnologias de comunicação, houve uma adaptação na estrutura das competições futebolísticas, transformando-as em espetáculos midiáticos e o futebol-arte, característico entre os anos 1930 e 1970, deu espaço à mescla com o futebol-força.

É quase que impossível ter o atual esporte competitivo desvinculado com o espetáculo esportivo, uma vez que, os meios de comunicação elencaram o esporte como conteúdo de mais-valia para a sua programação. E mais, torna-se impossível pensar que o espetáculo esportivo não tem uma estrutura competitiva que envolve disputas entre equipes, indivíduos, propagandas, entre outros (LOVISOLO, 2000, p. 47-48).

O processo da mercantilização do futebol que envolve federações, clubes, meios de comunicação e o público é definido por Moragas (2012) como o complexo global do esporte moderno. A abordagem discute o processo da competição esportiva, que possui uma organização – feita por federações, comitês ou clubes, sendo veiculada pelos meios de comunicação, como a televisão, rádio, mídia impressa e internet, e tem uma audiência, os fãs de esporte.

o novo complexo global do esporte moderno se caracterizará pela convergência de fatores, anteriormente autônomos, tais como a economia dos clubes, a programação e produção televisiva, o calendário de atividades esportivas, as formas de consumo e audiência, a regularização esportiva, as formas associadas ao esporte (Moragas, 2012, p. 23 - tradução nossa)¹.

O ritual do esporte ainda compreende os negócios que giram em torno das competições movimentadas pelo capitalismo, pois as empresas de comunicação possuem anunciantes e patrocinadores. A estrutura do complexo global do esporte segundo Moragas (2012, p. 24, tradução nossa) é constituída pelos “competidores esportivos, a comunicação, os negócios e a comunidade. A convergência entre todos eles (em torno do ritual do esporte) é o que configura a realidade do esporte moderno e força sua transformação”.

A grande mídia exerce influência sobre a economia no esporte, pois “essa mercadorização envolve duas dimensões: a) mercadorização do espetáculo esportivo e seus subprodutos; b) a mercadorização dos serviços ligados à prática esportiva” (BRACHT, 2005, p. 111). A primeira se refere à comercialização de direitos de imagem dos jogadores e transmissão das partidas pela televisão, ingressos dos jogos e plano de sócios-torcedores. A segunda diz respeito aos objetos e utensílios comercializados pelos clubes ou empresas terceirizadas, fazendo parte do consumo pela indústria cultural. O conceito de indústria Cultural

¹Texto original: El nuevo complejo global del deporte moderno se caracterizará por la convergencia de factores, anteriormente autónomos, tales como la economía de los clubes, la programación y producción televisiva, el calendario de las actividades deportivas, las formas de consumo y audiencia, la regulación deportivas, las formas asociadas al deporte.

[...] designa as produções simbólicas que circulam na Sociedade Industrial e são veiculadas pelos Meios de Comunicação de Massa. Estas produções simbólicas localizam uma discussão típica da vida social de nosso tempo, já que sua emergência é própria e exclusiva da chamada modernidade (ROCHA, 1995, p. 33).

Os meios de comunicação e as tecnologias possuem papel determinante para o marco desse novo complexo global do esporte, devido às transformações desse sistema que digitalizou e transformou as telecomunicações. Moragas (2012, p. 25 – tradução nossa)² ressalta que “essas mudanças afetam diretamente o esporte em seus mais diversos aspectos, desde a organização e a economia, até suas práticas e formas de consumo”. Além dos veículos de comunicação tradicionais como o rádio e a televisão, com a internet e os portais que atualizam instantaneamente o andamento das partidas, o receptor tem um leque de possibilidades à palma da mão.

O êxito social e midiático em cima do futebol se explica em virtude da grande demanda social que gera e mantém o futebol midiático e comercial. A modalidade dentro das programações das emissoras de televisão e de rádio possuem amplo espaço e tempo de divulgação, sendo um carro-chefe dentro das grades de programações em todo o país. De acordo com Moragas (2012, p. 35 – tradução nossa)³, esse êxito ocorre, pois “os públicos são ativos e procuram obter diversas gratificações com o consumo do esporte, seja no estádio, frente à televisão e a rádio ou agora pela internet”. Portanto, com a evolução da tecnologia, dos meios de comunicação e a era globalizada, o futebol moderno tornou-se midiático e um objeto que visa ao lucro para muitas empresas e organizações.

2.2 A MÍDIA E A AFIRMAÇÃO DA NACIONALIDADE BRASILEIRA

O Brasil é mundialmente conhecido como o “país do futebol”, e a magia pelo esporte e o amor pela modalidade, há muito tempo foram fatores preponderantes para construção e fortalecimento da identidade do Brasil. Conforme Helal (2012, p. 156)

² Texto original: Estos cambios afectan directamente al deporte en sus más diversos aspectos, desde la organización y la economía, hasta sus prácticas y formas de consumo.

³ Texto original: Los públicos son activos y procuran obtener diversas gratificaciones con el consumo del deporte, ya sea en el estadio, frente a la televisión y la radio o ahora por Internet.

o “país do futebol” entendido aqui como o esporte representando a nação, como um conceito mais relacionado ao da “pátria das chuteiras”, foi uma “construção” social realizada por jornalistas e intelectuais em um momento de consolidação do “estado-nação”, acompanhada por formulações acadêmicas sobre a sociedade. Foi, de fato, a partir dos anos 1930 que se apresentaram novas formas de conceituar o país.

A primeira Copa do Mundo aconteceu no Uruguai em 1930, desde então, o Brasil participou de todas as edições, no entanto, foi em 1938, na França que o cidadão brasileiro se uniu ao selecionado representante no torneio, de uma forma que ainda não havia sido vista. De acordo com Negreiros (1998) até metade da década de 1910 e final da década de 1920, houve mudanças no futebol, tornando-o mais popular e chegando a todo o país. Segundo o autor, o aumento dessa popularidade se deve a uma soma de fatores como o:

Processo de metropolização de algumas cidades que fizeram do futebol um esporte especial, pois cumpria o papel de adaptar a população urbana ao ritmo industrial imposto; a aparição e a expansão da radiodifusão, que permitiu o futebol chegar a mais pessoas e a lugares distantes; também a transformação da imprensa esportiva escrita, que aproximou, todavia, mais simpatizantes ao futebol, e mais do que tudo isso: a imprensa esportiva soube promover o futebol... (NEGREIROS, 1998, p. 2 – tradução nossa)⁴.

A imprensa esportiva se destacou na preparação da seleção para a Copa de 38, ao envolver jornais que aproximavam torcedores à equipe. Em São Paulo o Jornal A Gazeta produzia um material de esportes semanal, a Gazeta Esportiva, que começou a divulgar o lançamento de uma campanha promovida pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD) que visava à arrecadação de fundos para custear a hospedagem da seleção na Copa da França. Na “Campanha do Selo” o torcedor brasileiro auxiliava, ao cumprir com o dever patriótico, o comparecimento do Brasil no torneio, assim como concorria à viagem junto com a delegação. O principal cronista do periódico, Mazzoni (1938, p. 9), apresentou a campanha: “Adquirir o 'selo' não é, pois, somente a esperança própria de se ir à Europa assistir o Campeonato Mundial, como também um ato patriótico para melhor servir o nosso

⁴ Texto original: Proceso de metropolización de algunas ciudades, que hicieron del fútbol un deporte especial, pues cumplía el papel de adaptar a la población urbana al ritmo industrial que se imponía; la aparición y la expansión de la radiodifusión, que permitió al fútbol llegar a más personas y a lugares distantes; además de la transformación de la prensa escrita deportiva, que acercó todavía más simpatizantes al fútbol, y más que todo eso: la prensa deportiva supo promover al fútbol.

ideal comum de vermos o Brasil atingir o posto supremo no futebol internacional que seria a conquista da 'Taça do Mundo!'"

No Jornal A Gazeta um encarte publicitário anunciava as transmissões radiofônicas para o Brasil. A Rádio Clube do Brasil foi a única emissora brasileira a transmitir a Copa da França, tendo seu sinal retransmitido a demais rádios pela rede nacional de emissoras.

Deve-se assinalar outro aspecto auspicioso: todo o Brasil ouvirá a irradiação. Graças à iniciativa do Rádio Clube, sob o patrocínio do 'Jornal dos Sports' e o 'Globo', do Rio, a irradiação será retransmitida para todos os Estados da Federação pela Rede Nacional. As emissoras estaduais, como as de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Pernambuco, etc., vão se utilizar do som fornecido pela Rádio Clube através da cadeia da Rede Nacional (A GAZETA, 1938, p. 8).

Apenas uma emissora de cada país participante tinha o direito de transmissão concedido pela Federação Francesa de Futebol, e no Brasil, pela primeira vez seriam irradiados jogos de futebol diretamente do continente europeu, por ondas curtas. De acordo com Ortriwano (1999, p. 3), "em 1938 o Brasil parou para ouvir as irradiações de Gagliano Neto. O povo, incrédulo e fascinado com os sons vindos do outro lado do oceano, vibrava". Na ocasião foram colocados aparelhos de rádio em pontos estratégicos de várias capitais do país, onde se aglomeravam pessoas para ouvir a narração dos confrontos do Brasil. O fenômeno da "unidade nacional", entre torcedores e meios de comunicação em torno da seleção brasileira e a Copa de 1938, era

[...]forjado pelas circunstâncias e pelas ações provenientes de vários setores da sociedade, que começou com o apoio oficial das autoridades brasileiras, chegando a ter um papel importante os meios de comunicação, em especial o rádio e os periódicos (NEGREIROS, 1998, p. 10 – tradução nossa)⁵.

De acordo com Souza (2008), a cada vitória do Brasil, como diante da Polônia e Checoslováquia, a população brasileira expressava a alegria por meio de festas, balões, passeatas e bandeiras nacionais. Em revistas se destacavam publicações que enalteciam a importância do rádio como meio de informar o torcedor e destacar o entusiasmo da população com os jogos do Brasil.

⁵Texto original: [...]forjado por las circunstancias y por acciones provenientes de varios sectores de la sociedad, que comenzaron con el apoyo oficial de las autoridades brasileñas, llegando a tener un papel importante los medios de comunicación, en especial la radio y los periódicos

O rádio teve notável importância no período do torneio mundial, pois a transmissão era instantânea e o povo brasileiro acompanhava todos os passos da seleção ao vivo, até o momento da eliminação pela Seleção da Itália. A qualidade do áudio da transmissão não era boa e estava sujeita a muitas interferências,

mas o rádio ocupava lugar de destaque, merecendo inteira atenção dos ouvintes que se esforçavam para decifrar as palavras entre chiados e estalidos. O receptor Capelinha, instalado na sala, em lugar de honra, era um verdadeiro oratório familiar (ORTRIWANO, 1999, p. 7).

O envolvimento do torcedor com a aquisição do Selo, assim como a imprensa ao noticiar a seleção e o governo de Getúlio Vargas apoiar o futebol, configurou no país um momento de afirmação da nacionalidade brasileira. Negreiros (1998, p. 15, tradução nossa)⁶ menciona que a Copa contribuiu decisivamente para que o futebol fortalecesse o vínculo com a sociedade brasileira. “Essa competição, além de aumentar a paixão pelo futebol, foi capaz de provocar inúmeras questões acerca da própria concepção de nação”.

Quanto ao futebol e o sentimento de pertencimento, nos últimos anos vem se perdendo o espírito de torcedor-nação, ou torcedor da seleção brasileira, diferentemente do que ocorreu principalmente na Copa do Mundo de 1938, na França e na de 1950, no Brasil, com o inesquecível *Maracanazo*, quando a nação brasileira sentiu a derrota para o Uruguai. Desse modo ao ultrapassar as fronteiras do país, a concepção é de que hoje existe uma identidade global, e esta, de acordo com Barbosa (2007, p. 185) é “[...] um produto das referências criadas pela mundialização a partir da seleção de determinados padrões culturais. Aí, o objetivo é colocar o futebol brasileiro em sintonia com as exigências impostas pela globalização [...]”. Com a mercadorização do futebol, o sentimento também mudou e passou a ser muito mais comercial e clubístico, tendo em vista que hoje a identidade da nação brasileira já está afirmada.

O futebol, em tempos de capitalismo globalizado, adquiriu o caráter de um produto a ser comercializado mais do que um mecanismo de expressão de identidades culturais; o principal interesse do mercado é extrair do futebol o máximo de lucro possível. No entanto, convém lembrar que a obtenção de lucro só pode se viabilizar porque o futebol realmente é uma fonte de expressão de identidades, pois o interesse que ele desperta, na maioria dos

⁶Texto original: Esa competición, además de aumentar la pasión por el fútbol, fue capaz de suscitar innumerables cuestiones acerca de la propia concepción de nación.

povos que o apreciam, é anterior à sua conversão em mera mercadoria (BARBOSA, 2007, p. 185).

Nesse ponto o futebol une pessoas e por determinados momentos as coloca em posições iguais, como torcedores, não importando a classe econômica, a raça ou credos. O futebol brasileiro é repleto de simbologias que identificaram a nação por muitos anos, tendo jogadores com genialidades e personalidades marcantes, com a prática do futebol-arte. Nessa perspectiva, Helal, (1997, p. 31) argumenta que o esporte nas sociedades modernas traz uma mensagem e “tenta resolver simbolicamente as desigualdades econômicas e sociais do cotidiano”.

O sucesso do futebol brasileiro fora do país teve a figura da mídia como determinante, pois desde os primórdios até seu apogeu, irradiou e televisionou o fenômeno crescente do futebol e viu nessa modalidade uma perspectiva de prosperar e lucrar. De acordo com Helal (1997, p. 40), “[...] o futebol em particular, é também um fenômeno específico da comunicação de massa, proporcionando os mesmos debates e sofrendo os mesmos questionamentos suscitados pelo impacto da mídia na modernidade”. Helal (1997) menciona ainda, que a cultura de massa no país teve seu desenvolvimento ao mesmo tempo em que surgiu e se popularizou o futebol no país.

2.3 HISTÓRIA DO RÁDIO ESPORTIVO: DOS NOMES DO BRASIL ÀS NARRAÇÕES EM IJUÍ

A primeira transmissão radiofônica no Brasil aconteceu em setembro de 1922, no centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro. Conforme Ferraretto (2007), as primeiras emissoras de rádio surgiram a partir de sociedades organizadas pelas elites, em razão do alto custo dos aparelhos radiofônicos. No ano de 1923, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, sendo a primeira emissora de rádio brasileira a ser instalada. Chefiada pelo escritor Edgar Roquette Pinto e pelo cientista Henrique Morize tinha como objetivo inicial disseminar cultura e integração para um determinado público das camadas sociais mais elevadas.

De acordo com Dalpiaz (2002, p. 29), durante a década de 20 “surgiram no país 19 emissoras e seu raio de ação se reduzia aos limites das cidades onde operava, devido à falta de aparelhamento adequado”. Naquela época as emissoras não eram vistas sob o olhar empresarial e do lucro, foi somente a partir de 1935 que

o rádio começou a perceber que tinha potencial para lucrar com as programações ao comercializar espaços para a publicidade e propaganda. A partir do Decreto-Lei 21.111 de 1932, durante o governo Getúlio Vargas, as emissoras passaram a veicular propaganda paga. A partir da ótica histórica do rádio, Ferraretto (2012, p. 6) faz uma proposição de periodização cronológica da trajetória do rádio brasileiro, a partir dessa mudança para o comercial:

(1) fase de implantação, do final da década de 1910 até a segunda metade dos anos 1930; (2) fase de difusão, do início da década de 1930 até a segunda metade dos anos 1960; (3) fase de segmentação, do final da década de 1950 até o início do século 21; e (4) fase de convergência, de meados da década de 1990 até a atualidade.

A fase de implantação das rádios corresponde às primeiras estações como associações e as seguintes são analisadas sob a estratégia empresarial como a fase de difusão, de segmentação e a de convergência. No Rio Grande do Sul, as primeiras emissoras de rádio surgem em meados da década de 20, com a Rádio Sociedade Rio-Grandense (1924), Rádio Sociedade Pelotense (1925) e Rádio Sociedade Gaúcha (1927). Para Dalpiaz (2002, p.30), a partir desse período:

[...] parcelas da elite vêm na radiodifusão um campo de investimento financeiro com possibilidades econômicas e políticas, que logo irão se constituir em sociedades comerciais voltadas à auto-sustentação e à obtenção de lucro, com base na veiculação de publicidade paga.

A partir da década de 30, como apresenta Ferraretto (2007) a programação das emissoras é eclética e baseada no entretenimento, como as radionovelas, programas humorísticos e de auditório, mas aos poucos, abre espaços para o jornalismo e cobertura esportiva. A partir da década de 40 é que o mercado publicitário no rádio começa a dar os primeiros passos e surgem os *spots* e *jingles* como produtos de divulgação. Também é nesse período que ocorre um marco no radiojornalismo brasileiro, com o Repórter Esso sendo veiculado pela primeira vez em agosto de 1941, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

A voz grave e modulada de Heron Domingues, locutor exclusivo do Esso durante dezoito anos, tornou-se popular em todo o Brasil. Aos poucos, várias emissoras brasileiras também passaram a produzir e transmitir o Repórter Esso, que foi extinto no dia 31 de dezembro de 1968 (ORTRIWANO, 2002, p. 73).

Inicialmente o Repórter Esso era veiculado apenas na Rádio Nacional do Rio de Janeiro e na Rádio Record, de São Paulo. No ano seguinte foi introduzido na Rádio Clube de Pernambuco, em Recife, Inconfidência, de Belo Horizonte e na Farroupilha, de Porto Alegre. O programa tinha como estrutura uma síntese de notícias de cinco minutos, sendo a primeira global, que transformou o jornalismo brasileiro.

Com o noticioso, foi implantado o lide; a objetividade; a exatidão; o texto sucinto, direto, vibrante; a pontualidade; a noção do tempo exato de cada notícia; aparentando imparcialidade e contrapondo-se aos longos jornais falados da época. Porém, o formato inovador do noticiário não influenciou somente na área profissional, mas, também, nas disputas políticas, ideológicas e culturais da época (KLÖCKNER, 2001, p. 1).

Em 1952 agências internacionais de publicidade se instalam em grandes centros do país, como São Paulo e Rio de Janeiro e, conforme Ferraretto (2007, p. 31) “estações como Farroupilha, Gaúcha e, posteriormente, Guaíba concentram os principais anunciantes, deixando às demais poucas possibilidades de sucesso”. Sobre o radiojornalismo nas emissoras, em 1953, foi criada a Rede Nacional de Notícias, que, conforme Ortriwano (2002, p. 74), “permitia a retransmissão, pelas ondas curtas, dos jornais falados da Nacional por dezenas de emissoras no interior do Brasil”.

A primeira crise no rádio após vivenciar os anos de ouro surgiu com a instalação e desenvolvimento das primeiras emissoras de TV, como no Rio Grande do Sul, casos da Piratini, em 1959 e a Gaúcha, em 1962. Os anos de ouro de rádio corresponde ao período de 1940 a 1955 e, de acordo com Dalpiaz (2002, p. 51), o rádio era um “veículo voltado ao entretenimento, com uma programação predominantemente caracterizada por programas de auditório, radionovelas e humorísticos”. Sobre a publicidade no rádio e televisão, Ferraretto explica que:

Em um mercado publicitário sem verbas suficientes e, em grande medida, dependente dos anunciantes do centro do país, o rádio, em um primeiro momento, não tem condições de concorrer com o novo veículo, que, gradativamente, absorve o espetáculo das novelas, humorísticos e programas de auditório, levando, com estas atrações, o público e as verbas publicitárias (2007, p. 32).

Observando as emissoras de rádio do Rio Grande do Sul, percebe-se que se veem na obrigação de encontrar outros mecanismos que possam atrair a audiência

e gerar receitas, além de ocupar um novo espaço no mercado para sobreviver. Na década de 60 o rádio gaúcho, conforme Ferraretto (2007, p. 89) “começa, assim, a substituir o entretenimento ao vivo, pela música, ampliando, também, os espaços, até então minoritários ou inexistentes, dedicados à notícia, à reportagem, à entrevista, à cobertura esportiva [...]”.

Na década de 60 começam a se tornar populares os rádios transistorizados ou portáteis, posicionando-se junto ao ouvinte em qualquer parte e momento, como em ônibus, em repartições públicas, estádios de futebol, etc. Fato esse característico da fase de segmentação das emissoras, que se dá quase que simultaneamente à fase de difusão, de meados de 60 até a atualidade. A segmentação são os nichos identificados pelas emissoras como importantes dentro das programações, com o intuito de ter um público-alvo e conseqüentemente mais audiência e lucros.

O primeiro fator a motivar este processo pode ser encontrado na consolidação da TV como veículo massivo de comunicação durante a década de 60. Todavia, não é este o único elemento a se considerar. No caso específico do Rio Grande do Sul, há até 1972, uma proliferação de estações de rádio, em especial, na Região Metropolitana de Porto Alegre, mas restrita, ainda, à parcela do espectro eletromagnético correspondente às ondas médias (FERRARETTO, 2007, p. 165).

Em seguida ao surgimento da TV, o rádio precisou se reinventar e tornar a programação mais atrativa e diferenciada para os ouvintes. A segmentação das emissoras no Rio Grande do Sul no final dos anos 70 promove a incorporação de dois formatos, segundo Ferraretto (2007) o *All News* e *Talk News*, um padrão norte-americano. Os formatos ampliam os espaços a notícias, reportagens, debates e comentários dentro das programações das emissoras. No entanto, é no início dos anos 70 que surge a primeira emissora de frequência modulada no estado, a Rádio Itaí com estúdios em Porto Alegre e a antena em Guaíba, em 1972.

A fase de convergência do rádio ocorre desde o final dos anos 90 até a atualidade, quando o rádio expande as fronteiras ao estar em plataformas digitais, a partir da internet. A irradiação não se limita aos aparelhos de rádio e ao espaço físico que chegam as ondas, agora o conteúdo radiofônico está em *streaming* e pode ser acessado por computadores e *smartphones*. Ferraretto (2012, p. 17) explica a atual fase do rádio no Brasil:

A gradativa consolidação da telefonia celular, introduzida no país em 1990, e da internet, cujo acesso comercial é liberado aos brasileiros no ano de 1995, vai fazer com que se conforme uma nova fase histórica em termos de rádio, na qual influenciam também novos modos de acesso à informação e de relacionamento derivados destas duas tecnologias.

Cabe ressaltar que o processo de convergência envolve a evolução em que as coisas acontecem e principalmente à globalização e o avanço tecnológico das telecomunicações. Além das novas formas de consumo dos conteúdos midiáticos, o rádio se reinventou e se adaptou ao que há de mais novo em tecnologia de informação. Conforme Jenkins (2009, p. 29), a convergência “[...] consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando”.

Desde o surgimento do rádio o esporte teve um lugar destacado dentro das programações, inicialmente com locutores repassando informações do placar de partidas de futebol e corridas de automobilismo. Alguns nomes escritos na história com grande representatividade na locução esportiva são Ari Barroso, Jorge Cury, Oduvaldo Cozzi, Antônio Cordeiro, Gagliano Neto, José Carlos Araújo, Luiz Mendes, etc. No entanto, era necessário expandir o universo do futebol a partir do rádio, e nessa perspectiva é que aconteceu a primeira narração de uma exibição de futebol no Brasil.

De acordo com Ortriwano (2002, p. 71), o pioneiro da locução esportiva no país é Nicolau Tuma que “narrou a primeira partida de futebol que o rádio transmitiu, a 19 de julho de 1931, através da Rádio Educadora Paulista”. Tuma era conhecido com o “*Speaker Metralhadora*”, pois narrava muito rapidamente e com muitos detalhes. Ainda conforme a autora, nas transmissões Tuma pronunciava até 250 palavras por minuto, que os ouvintes conseguiam compreender, mesmo a transmissão radiofônica tendo problemas de emissão e recepção de sinal.

Na ocasião da primeira irradiação de jogo de futebol, a transmissão foi completa e ininterrupta com a narração de Nicolau Tuma de todos os lances entre as Seleções de São Paulo e do Paraná, em disputa válida pelo VIII Campeonato Brasileiro de Futebol, pela Rádio Educadora Paulista (depois Gazeta).

Ele decidiu *filmar oralmente o jogo* sendo obrigado, para alcançar seu intento, a narrar em alta velocidade. Não havia comentarista, repórter de campo ou anúncio comercial para ajudá-lo a ganhar espaço e respirar. E, se no campo a bola parasse, tinha que continuar falando pois o rádio não pode *dar branco no ar*. Vinhetas, efeitos sonoros? Não tinham sido inventados.

Pioneiro, transmite o movimento da bola entre os jogadores e descreve todos os lances, um a um. De passagem, enquanto a bola está fora de jogo, precisa de assunto: fala do clima, do público presente, relembra as jogadas... Os paulistas venceram os paranaenses por 6x4 e o *Speaker Metralhadora* estava consagrado e iniciava sua carreira de *estripulias* (ORTRIWANO, 2000, p. 7).

Outro narrador importante para a história das locuções esportivas no Brasil é Ary Barroso conhecido como o “*Speaker da Gaitinha*”, pois na hora do gol reforçava a entonação com o sopro de uma gaitinha. Em 1936 iniciou a trajetória esportiva na Rádio Cruzeiro do Sul, do Rio de Janeiro. Ainda nesse período não existiam cabines de futebol, e as narrações eram feitas em cima de telhados próximos aos campos de futebol ou em meio à torcida, conforme ressalta Ortriwano (2000, p. 10):

Nos anos 30, sem espaço apropriado para transmitir, Ary ficava na arquibancada, entre os torcedores. Como havia muito ruído, gritava o gol como os outros narradores e, para frisar bem, tocava uma gaitinha em movimento da direita para a esquerda e de volta para a direita, produzindo um som característico que passou a ser sua marca registrada. Os efeitos sonoros nas transmissões esportivas só se tornam comuns a partir dos anos 70 passando, de certa forma, a competir com a voz e o estilo do narrador.

O rádio brasileiro transmitiu pela primeira vez uma Copa do Mundo em 1938 na França, com a narração de Gagliano Neto, pela Rádio Clube do Brasil, do Rio de Janeiro, sendo o único narrador brasileiro a ir à Europa. Segundo Ortriwano (2000, p. 10), “o Brasil inteiro pôde acompanhar todas as emoções que uma Copa do Mundo oferece, com a riqueza de detalhes que só as imagens mentais podem fornecer”.

No início das transmissões radiofônicas de partidas de futebol e no decorrer das décadas de 40 e 50 ainda não existia numeração nos uniformes de jogadores, o que dificultava para os narradores reconhecerem os atletas. As transmissões de futebol até a década de 50 eram limitadas a boletins ou *flashes* sobre o jogo, com informações sobre os principais lances, intercaladas com músicas, pois não existia a figura do comentarista, repórter de campo ou plantão de estúdio, comuns nas transmissões atuais. As dificuldades para a narração eram muitas e não havia disponibilidade de linhas telefônicas suficientes para transmissões distantes, além da precariedade de equipamentos.

No Rio Grande do Sul o desenvolvimento do rádio esportivo ocorre em quatro períodos, de acordo com Dalpiaz (2002). O primeiro corresponde às décadas iniciais do século XX, período que antecede a união de rádio e futebol, que possuíam

características elitistas e amadoras. O segundo se inicia com as transmissões de futebol de emissoras de Porto Alegre a partir da década de 30, pela Rádio Sociedade Gaúcha (1927), Rádio Difusora Porto-Alegrense (1934), e Rádio Farroupilha (1935). O terceiro período começa com a instalação da Rádio Guaíba, de Porto Alegre, em 30 de abril de 1957, e posteriormente estruturação de departamento de esportes da emissora após a Copa do Mundo de 1958. A quarta fase corresponde à segunda metade da década de 80 até a atualidade, período caracterizado pelo investimento da Rádio Gaúcha em equipamentos modernos e grandes coberturas, à crise na Rádio Guaíba e o início das atividades de coberturas esportivas da Rádio Bandeirantes, em 1983, e a Rádio Pampa, em 1999.

Assim como em nível nacional, na capital gaúcha não foi diferente, e o desenvolvimento do rádio se deu junto com o futebol, e em 19 de novembro de 1931 aconteceu “a primeira transmissão radiofônica esportiva da partida de futebol entre o Grêmio Football Porto-alegrense e a Seleção do Paraná, com a narração de Ernani Ruschel, pela Rádio Sociedade Gaúcha” (DALPIAZ, 2002, p. 56). A irradiação do jogo aconteceu no antigo Estádio da Baixada, inaugurado em 1904.

No final da década de 30 houve uma revolução na narração esportiva no rádio de Porto Alegre, pois a Rádio Sociedade Gaúcha contratou Oduvaldo Cozzi, que trabalhava na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. De acordo com Dalpiaz (2002, p. 58), “Cozzi inaugurou a narração lance por lance na qual descrevia as jogadas que aconteciam em campo, além de ocupar o espaço entre um tempo e outro com comentários”, diferentemente do que acontecia nos primórdios quando era inserida música entre os boletins.

Entre os fatos marcantes da história do rádio esportivo no Rio Grande do Sul, em meados de 1944, ocorreu a primeira transmissão de uma partida de futebol fora do estado, narrada por Farid Germano, pela Rádio Gaúcha, em Curitiba, entre as seleções do Paraná e Rio Grande do Sul. Cinco anos depois, a Rádio Gaúcha realizou a primeira transmissão internacional no embate entre Nacional e Grêmio, no Uruguai, narrada por Cândido Norberto dos Santos. A equipe gremista venceu por 3 a 1.

Na década de 50 e 60 era feita a narração dupla dos jogos, com um narrador de cada lado do campo, quando a bola cruzava a linha que divide o gramado, mudava o narrador. Conforme Dalpiaz (2002, p. 66) “duas duplas ficaram famosas com as suas narrações. Pela Rádio Gaúcha, Cândido Norberto e Guilherme

Sibemberg, e na Farroupilha Rafael Merolillo e Leonel Silveira”. Também no final da década de 50 começa a aparecer a presença do comentarista, do narrador e do plantão de estúdio.

Em 1958 a Rádio Guaíba, um ano após iniciar as atividades fez a cobertura da Copa do Mundo na Suécia e liderou uma cadeia de emissoras do interior do estado e de Santa Catarina. Conforme Dalpiaz (2002, p. 95), “a equipe que a emissora enviou à Suécia foi composta por Mendes Ribeiro, que narrou as disputas, Flávio Alcaraz Gomes e Francisco Antonio Caldas. Os comentários ficaram por conta de Otávio Muniz [...]”.

Na década de 60, a Rádio Guaíba se torna pioneira no Brasil ao realizar a primeira transmissão *off-tube* na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. Na época faltaram canais de transmissão para as duas principais rádios do Rio Grande do Sul e a Guaíba, direto dos estúdios da BBC fez a transmissão. Ferraretto (2007, p. 490) salienta que nesse tipo de transmissão “[...] os profissionais postam-se em frente a monitores de TV, neste caso providenciados pela estatal britânica, e narram, assim, a partida”. O feito fez com que Carlos Antônio Resende fosse o primeiro brasileiro a narrar por tubo. Por outro lado, a Rádio Gaúcha fez um acordo com a Rádio Itatiaia de Belo Horizonte e narrou as partidas daquele mundial com as equipes esportivas juntas.

Antes mesmo da copa de 1974, a Rádio Guaíba perdeu o principal narrador Pedro Carneiro Pereira, que executava atividades também no Departamento de Esportes da emissora, após sofrer acidente automobilístico. Nos anos seguintes, Armindo Antônio Ranzolin assumiu o departamento de esportes e se tornou o principal narrador do sul do país, até a década de 90. Conforme Ferraretto (2007, p. 495), Ranzolin acompanhou pela Guaíba “[...] os mundiais de 1974, 1978 e 1982; o tricampeonato brasileiro conquistado pelo Internacional, nos anos de 1975, 1976 e 1979; o primeiro título nacional do Grêmio (1981) e, na sequência, a conquista das Taças Libertadores da América (1983) e Toyota (1983) pelo tricolor gaúcho”.

A partir do Mundial de 1986 a que a Rádio Gaúcha se torna líder do mercado, em anunciantes e audiência, quando o mercado radiofônico da capital sofre uma nova estruturação. Ferraretto (2007) destaca que nesse período ganham destaque no rádio esportivo de Porto Alegre os narradores José Aldo Pinheiro e Marco Antônio Pereira; os repórteres Luiz Carlos Reche, Luis Henrique Benfica e Maurício Saraiva, e o plantão esportivo Cléber Grabauska. Na década de 90 surge Pedro

Ernesto Denardin na narração, na época em que, segundo Dalpiaz (2002, p. 132), “pode-se dizer que a transformação do espetáculo esportivo em ativo da indústria cultural e em veículo de *marketing* é um fato consumado”.

Atualmente as principais emissoras de Porto Alegre que cobrem partidas da dupla Gre-Nal nos campeonatos que disputam são a Rádio Gaúcha, Rádio Guaíba, Rádio Bandeirantes, Rádio Gre-Nal e mais recentemente Rádio Galera (web rádio), que iniciou as atividades pela internet em 2011, com proposta diferenciada por não estar nas ondas hertzianas.

Em Ijuí, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, onde esta pesquisa está ambientada, somente a partir da década de 50 o rádio é inserido na comunidade e se torna mais uma possibilidade de informação e entretenimento para radiouvintes da região. O município com população de pouco mais de 83 mil habitantes, conta hoje com sete emissoras de rádio, sendo três AM e quatro FM: Rádio Repórter AM, Rádio Progresso AM, Rádio Jornal da Manhã AM, Rádio Iguatemi FM, Rádio Fraternidade FM, Rádio Unijuí FM e Rádio Mundial FM.

As rádios que são objetos de pesquisa neste estudo são: Rádio Repórter AM, fundada em 10 de abril de 1950, por Wilson Mânica e a Rádio Progresso AM, instalada em 19 de Outubro de 1959 por um grupo de empresários. Como ilustração a Rádio Mundial FM que iniciou as atividades em dezembro de 2008, liderada por José Luis Bonamigo que também cobriu o Campeonato Gaúcho 2018. A Rádio Repórter e a Rádio Progresso são emissoras que cobrem o futebol e realizam transmissão de jogos do Grêmio, Internacional e Esporte Clube São Luiz, time local.

Os primeiros relatos de difusão de notícias via aparelhos sonoros em Ijuí, estão descritos no Jornal O Repórter do dia 28 de setembro de 2011, na página 11, em uma coluna assinada por Ademar Campos Bindé. O equipamento não era o rádio, mas alto-falantes, e foi por esse meio que aconteceu a primeira transmissão de futebol no município

O som desse Serviço de Alto Falantes se espalhava pela área central da cidade, especialmente pela Praça da República e parte da Rua do Comércio. Através desse serviço aconteceu a primeira transmissão de um jogo de futebol em Ijuí. Foi no dia 10 de novembro de 1940, por ocasião do então clássico da época, entre o Esporte Clube São Luiz e o Grêmio Literário e Esportivo Ijuicense, que foi vencido pelo São Luiz, pelo placar de 5 a 3. Luiz Mendes foi o narrador desse jogo e o comentarista o professor Heitor Silveira Neto. Mais tarde trabalhou nesse Serviço de Alto Falantes o Juvêncio Mendes, que era irmão de Luiz Mendes (BINDÉ, 2011, p. 11).

Conforme os relatos do jornal O Repórter, Luiz Mendes natural de Palmeira das Missões/RS foi o pioneiro na narração esportiva em Ijuí e começou a carreira aos 16 anos, no Serviço de Alto Falantes denominado de Rádio Ijuí, com estúdio localizado na loja comercial de rádio e aparelhos elétricos de Rudolf Stuckmann, no Edifício Scharnberg, entre a Rua do Comércio com a Praça da República. Ainda de acordo com Bindé (2011, p. 11), “[...] se deve assinalar de que outros sistemas de alto falantes funcionaram em Ijuí na década dos anos de 1940. Em 1943, foi instalada nos altos do Edifício Muraro, à Praça da República, a Sonora Ijuí”. Em 23 de junho de 1946 começou a funcionar outro serviço de alto falantes, no mesmo local que o Sonora Ijuí, no entanto, sob direção e locução de Juvêncio Mendes e como diretor técnico Antônio Donadelo. Esse serviço funcionava das 8h às 9 horas, das 12h30 às 13h30 e das 18h30 às 20h30.

Luiz Mendes saiu de Ijuí e foi para a Rádio Farroupilha, de Porto Alegre, onde ganhou projeção como narrador em coberturas esportivas. No final de 1944 foi para o Rio de Janeiro para ser um dos fundadores da Rádio Globo, onde assumiu o posto de principal narrador esportivo. Atuou na cobertura de 13 Copas do Mundo como narrador e comentarista, ficando conhecido como o narrador de “palavra fácil”.

Em meados de 1950 é inaugurada a primeira emissora de rádio em Ijuí, a Rádio Sulina, que em 1965, após concurso, passou a se chamar Rádio Repórter. A emissora também foi pioneira na cobertura de esportes, principalmente com transmissões de campeonatos amadores de futebol de campo. A programação esportiva dentro da emissora tem notável importância, pois há um ouvinte que deseja se informar sobre campeonato de futebol amador, futebol profissional como o Esporte Clube São Luiz, as rústicas, campeonatos de bocha, etc.

A Rádio Progresso surge em outubro de 1959, também com o esporte como carro chefe da programação. No início das transmissões o futebol amador também ganhava destaque na programação da emissora, além das informações registradas via gravador (*copy desk*), conforme veiculação das principais rádios do país, como a Nacional do Rio de Janeiro para atualizar os ouvintes sobre o futebol nacional.

De acordo com relatos de Helio Lopes (2018), no final da década de 60 e início dos anos 70, existia muita dificuldade nas transmissões de futebol fora da cidade de Ijuí. Devido às instalações, as viagens aconteciam um dia antes para providenciar rede e fios. Na época as emissoras solicitavam junto à Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT) uma linha telefônica para a transmissão.

Nas disputas em outras cidades o narrador não sabia se o que estava narrando saía ou não. Geralmente só era sabido sobre o sucesso ou não das transmissões de futebol quando a equipe retornava à cidade. Com uma linha não havia o retorno, e a aquisição de mais de uma era inviável pelas emissoras em virtude do alto custo, sendo que somente os patrocínios não cobriam os gastos.

O futebol amador em Ijuí sempre teve destaque nas transmissões esportivas da Rádio Repórter e da Rádio Progresso, e uma cobertura da Copa Arizona, em 1975, em São Paulo pela primeira e única vez na história fez com que as duas emissoras dividissem o microfone de transmissão. A Copa Arizona era uma competição da qual participavam clubes amadores de todo o país, com enfrentamentos regionais, estadual e nacional, e o Ouro Verde era o representante de Ijuí na fase final.

Helio Lopes narrou pela Rádio Progresso e Heitor Fernandes pela Rádio Repórter as quatro partidas do Ouro Verde, numa formação de cadeia de emissoras Repórter-Progresso em cima do futebol amador. Helio Lopes, hoje na Repórter, relata o fato:

Heitor Fernandes era da Repórter e eu era da Progresso. Ele que se virou e vendeu (patrocínios), convenceu o Mânica que era prefeito e diretor da Rádio Repórter, convenceu o diretor da Progresso Ari Bohrer. Nós dois éramos narradores, fomos sem repórter e o operador, além do seu Décio Barriquello, um dos diretores da Progresso, que foi dirigindo o carro, de motorista. Dava um jogo lá o Heitor narrava e eu do lado dele 'dava uma' de repórter. No outro dia eu narrei, eram as duas vozes, das duas rádios, e isso foi inédito (LOPES, 2018, informação verbal)⁷.

No primeiro confronto, o Ouro Verde venceu a equipe do Unidos de Sobradinho, de Brasília, por 4 a 1 e na semifinal perdeu para o Colorado (atual Paraná Esporte Clube), do Paraná por 2 a 1 e foi eliminado.

Nos anos seguintes, em 1977 o Esporte Clube São Luiz, fundado em 20 de fevereiro de 1938, solicitou licenciamento junto à Federação Gaúcha de Futebol (FGF) e permaneceu sem atuar até 1985, retornando sua participação em competições oficiais a partir de 1986. O São Luiz atuou como clube amador no futebol ijuiense até meados da década de 50. Nesse período em que o São Luiz

⁷ Entrevista concedida por LOPES, Helio. **Entrevista I**. [abr. 2018]. Entrevistador: Valéria Foletto. Ijuí, 2018. 1 arquivo .mp3 (28 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

ficou sem disputar futebol profissional, as rádios de Ijuí deram mais enfoque ao campeonato amador, que na época, era o maior do estado em número de times participantes.

Quando o São Luiz voltou a jogar a segunda divisão, a equipe esportiva das emissoras se reestruturou novamente, pois nas transmissões de campeonatos amadores existia somente a figura de um narrador e um comentarista convidado, geralmente alguém da comunidade que entendia de futebol. Com a volta do futebol profissional foi exigido um reforço na equipe e um setorista para acompanhar o dia a dia do clube. Luiz Henrique Berger, atual repórter setorista do São Luiz pela Rádio Repórter, relembra o fato:

Quando não tinha mais São Luiz se cobria jogos do amador, transmitia um clássico e final de campeonato amador, mas não tinha aquela rotina de uma equipe esportiva que é necessário de novo a partir de 86. Quando, em seguida, o Levi é contratado, quando tem que buscar um comentarista, tem um setorista que é João Paiva. Precisou ser organizada de novo uma equipe esportiva (BERGER, 2018, informação verbal)⁸.

O repórter destaca que na época, profissionais foram buscados no mercado para fazer o acompanhamento diário e semanal do São Luiz na segunda divisão e depois na primeira.

Outra experiência de transmissão das duas rádios AM de Ijuí aconteceu em 9 de dezembro de 1990, em Santa Bárbara do Sul, no embate conhecido como “A batalha de Santa Bárbara”. Na ocasião se enfrentaram Associação Santa Bárbara e São Luiz, pela segunda divisão gaúcha, em disputa que valia o acesso à primeira divisão e decisivo para outros clubes. O confronto foi paralisado e encerrado por ocasião das brigas entre torcedores, e conforme relatos de Helio Lopes (2018), torcedores quase invadiram as cabines de transmissão da imprensa de Ijuí, representada pela Rádio Repórter e Rádio Progresso.

Uma cobertura histórica com o Esporte Clube São Luiz foi o amistoso contra a Seleção Brasileira em 1991, no Estádio Beira-Rio em Porto Alegre, em preparação para a Copa do Mundo de 1994. Helio Lopes (2018) descreve o feito do clube ijuiense:

⁸ Entrevista concedida por BERGER, Luiz Henrique. **Entrevista II**. [abr. 2018]. Entrevistador: Valéria Foletto. Ijuí, 2018. 1 arquivo .mp3 (24 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

O 'timão' que o São Luiz tinha em 1991 e 1992 com o técnico Cassiá jogou no Beira-Rio, em Porto Alegre contra a Seleção Brasileira se preparando para a copa. A seleção goleou o Aimoré, o Caxias, e o São Luiz empatou em 0 a 0 com a Seleção Brasileira titular que estava se preparando para a copa. Havia rádios de todo o Brasil. Era um jogo-treino da seleção e o São Luiz foi o único que não perdeu e nem foi goleado.

Em 1995 a Rádio Progresso fez uma parceria com a Rádio Bandeirantes, de Porto Alegre na transmissão da Copa América, no Uruguai. A transmissão dos confrontos foi para uma rede de emissoras de todo o Brasil, com a participação das duas equipes esportivas intercaladas nas jornadas e com a venda comercial dos jogos em conjunto. As equipes ficaram 15 dias em Santana do Livramento e mais 15 em Montevideú, capital uruguaia.

Ainda em 1995, a Rádio Progresso fez a cobertura do Grêmio nos embates pela Copa Libertadores da América, em Porto Alegre com equipe *in loco*⁹. Os patrocínios foram vendidos por fase da competição por José Luis Bonamigo e Luis Roberto Fernandes. Em seguida à conquista do título gremista, a emissora foi cobrir a final do Mundial de Clubes em Tóquio, no Japão, entre Ajax, da Holanda, e Grêmio, se consagrando como a primeira emissora da região noroeste a fazer essa cobertura internacional. Duas emissoras se associaram à Progresso e ajudaram a custear os direitos de transmissão do jogo. A equipe esportiva que transmitiu a final do Mundial era composta por Adelar Amarante (Rádio Progresso) e Pedro Martins (Rádio Itapuã, de Pato Branco/PR) na narração; nos comentários Egon Zwige; reportagem Luis Roberto Fernandes (Rádio Progresso) e técnico de externas, José Luis Bonamigo. Nessa transmissão, conforme relato de Adelar Amarante (2018), Carlos Verri, mais conhecido como Dunga, ijuiense e ex-capitão da seleção brasileira de futebol, esteve presente na cabine de transmissão da Rádio Progresso e fez comentários sobre a partida.

O futsal também ganhou destaque nas transmissões esportivas das rádios de Ijuí, principalmente a Repórter que ficou conhecida como "a rádio do futsal", ao cobrir jogos da Associação Colméia de Futsal (ACF Unijuí), quando disputou a Série Ouro, Série Prata e Série Bronze estadual, na década de 90 e início dos anos 2000. A Rádio Repórter transmitiu o confronto amistoso entre a Associação Carlos Barbosa de Futsal (ACBF) e a Seleção Brasileira de futsal, que inaugurou o Centro Municipal de Eventos Sérgio Luiz Guerra, casa da ACBF, em dezembro de 2000.

⁹ Equipe de reportagem no local do jogo, no estádio.

Conforme o relato de Helio Lopes (2018), na ocasião, a Rádio Repórter foi a única emissora do estado a transmitir a disputa. A equipe esportiva era composta por Wilson Rodrigues na narração, Mauri Krawzak nos comentários e Levi Vieira na reportagem.

Em 2006 a Rádio Progresso fez a cobertura da Copa do Mundo, na Alemanha, no entanto, não realizou transmissão de jogos em decorrência dos direitos de transmissão. Além disso, a Rádio Progresso é a única emissora de Ijuí que não participa de nenhuma rede de rádio e faz cobertura própria dos jogos da dupla Gre-Nal, em Porto Alegre, pelo Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores da América. A Rádio Repórter faz parte da Rede Guaíba SAT desde meados da década de 90 e os confrontos da dupla são irradiados pela Rádio Guaíba e retransmitidos pela Repórter, no entanto, quando existe algum embate importante em que ocorre a venda de patrocínio, são narrados jogos em Porto Alegre com a equipe de Ijuí.

Historicamente, as duas emissoras são as que realizam a cobertura completa do Esporte Clube São Luiz nas competições que disputa. Recentemente destacam-se as coberturas da Divisão de Acesso (Segunda Divisão) em 2017 e o Campeonato Gaúcho em 2018. Ambas possuem um repórter setorista que cobre o dia a dia do clube com informações atualizadas do São Luiz.

A Rádio Mundial FM foi instalada em dezembro de 2008, e em 2017 começou as transmissões esportivas de futebol. A primeira jornada esportiva aconteceu dia 20 de maio, com São Luiz e Aimoré, pelas quartas de final da Divisão de Acesso. O narrador foi Adelar Amarante, o comentarista Rubens Korb, na reportagem Fausto Bertoldo e na técnica externa Cristiano Crispim. A transmissão fez com que a Rádio Mundial fosse pioneira na região na transmissão de partidas de futebol em sequência, dentro do aspecto de rádio comercial FM.

3 JORNALISMO RADIOFÔNICO ESPORTIVO

O jornalismo esportivo é uma das especializações dentro da grande área do jornalismo e trata sobre questões relacionadas aos desportos e às coberturas de campeonatos das mais variadas modalidades. No rádio o grande momento de uma cobertura esportiva é uma transmissão ao vivo de uma partida de futebol ou outros esportes.

Nesse capítulo se discute sobre a especialização esportiva, o radiojornalismo esportivo em emissoras de Ijuí e, como o futebol está inserido dentro da programação das emissoras.

3.1 JORNALISMO ESPECIALIZADO ESPORTIVO

O primeiro relato jornalístico no país aconteceu após a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil, em 1808, e permitiu a publicação de folhetins no país, quando fora instalada a primeira máquina de impressão na corte. O acontecimento promoveu a criação da imprensa, no entanto a produção jornalística de fato, demorou a se desenvolver no Brasil de forma sistemática, tal qual é hoje, pois por muito tempo o que se consumia de informação e de literatura no país vinha do continente europeu.

A prática e a produção jornalística passaram por muitas modificações e adaptações. Desde quando era produzida em jornais e destinada exclusivamente a um público alfabetizado e com condições econômicas para aquisição, até os dias atuais, quando existem vários veículos de comunicação com programação segmentada e com público heterogêneo, e que atende variadas camadas da sociedade e às formas de consumo individuais de cada sujeito.

A notícia é elemento fundamental para a produção jornalística e com os avanços dos meios de comunicação e a tecnologia, pode ser veiculada em vários formatos e plataformas, seja no jornal impresso, em programa radiofônico ou televisivo, ou ainda, em publicações de jornais online ou portais de mídia alternativa na internet. De fato, a notícia é tudo o que possui relevância dentro da sociedade e que merece atenção devido a sua importância. Os critérios utilizados para a definição do que é notícia são complexos e ultrapassam o interesse público. Traquina (2005, p. 63) define noticiabilidade

[...] como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo 'valor notícia'.

As notícias são veiculadas na medida em que se realiza a apuração do fato, a checagem de dados e veracidade dos mesmos, sendo responsabilidade do jornalista a sensibilidade para identificar o que é importante ou não ser noticiado para um grupo ou para a sociedade. Dentre os critérios para a caracterização e definição de notícia, Traquina (2005) cita a objetividade, a instantaneidade, a periodicidade, a novidade, a proximidade e a relevância dos fatos.

Dentro de um contexto mais amplo sobre os assuntos que interessam às pessoas em termos de notícia, destacam-se a política, a economia, meio ambiente, polícia e esportes. Geralmente esses temas são abordados em editorias específicas em jornais, por exemplo. No caso do esporte, de acordo com Coelho (2003), o espaço conquistado pela primeira vez em um jornal, aconteceu em 1910 no italiano *Fanfulla*, com relatos de partidas de futebol amadoras.

O jornalismo possui vários gêneros e, dentro do informativo, as editorias, que mais tarde se tornaram especializações dentro da grande área de atuação do jornalista. O processo se dá quando ocorre uma percepção de que existe uma demanda para determinado tipo de conteúdo, além da existência de uma sociedade fragmentada em classes e relação de poder, e percepções distintas. Na concepção de Medina (2001), os gêneros do jornalismo são: Informativo: caracterizado pelo relato dos fatos de forma mais objetiva possível; Interpretativo: quando há a interpretação dos fatos, além da informação; Opinativo: que corresponde o ponto de vista a respeito dos fatos; e o de Entretenimento: quando a informação também distrai e diverte.

Historicamente a especialização do jornalismo se associa à evolução dos meios de comunicação e a formação heterogênea dos grupos consumidores de mídia. Desse modo, de acordo com o que o leitor/espectador/ouvinte quer receber de informação, a distribuição tende a ser diferente, o que exige um conhecimento mais aprofundado sobre as temáticas de cada especialização.

O jornalista é quem se torna especialista sobre determinado assunto, ao buscar compreender os enfoques possíveis a serem dados dentro das

circunstâncias em que ocorrem os fatos. Na visão de Unzelte (2009), quem se especializa em determinado assunto respira-o 24 horas por dia e tende a fazer um trabalho diferenciado a começar pela pauta. Outro ponto positivo da especialização são os enfoques diferentes sobre tudo o que já foi publicado relativo ao fato. A especialização jornalística surge no final dos anos 60 e início de 70 e, conforme Tavares (2009, p. 115)

Pensar em jornalismo especializado diz respeito a ter de buscar um consenso sobre três manifestações empíricas referentes às suas especializações. 1) A especialização pode estar associada a meios de comunicação específicos (jornalismo televisivo, radiofônico, *ciberjornalismo* etc) e 2) a temas (jornalismo econômico, ambiental, esportivo etc), ou pode estar associada 3) aos produtos resultantes da junção de ambos (jornalismo esportivo radiofônico, jornalismo cultural impresso etc).

A abordagem sobre o jornalismo esportivo e o jornalismo esportivo radiofônico é o foco desta pesquisa, com reflexões sobre o futebol, pois desde o início das práticas esportivas, observa-se principalmente o destaque para esta modalidade, com as primeiras irradiações de disputas para um público que acompanha as transmissões pelo rádio ou fisicamente no estádio. O jornalismo esportivo se constitui numa área de pesquisa e atuação jornalística em que envolve jogo de cintura do jornalista na elaboração da pauta, apuração do fato e divulgação, pois implica na paixão e emoção do torcedor, que é leitor, ouvinte e espectador e que consome essa informação. Na visão de Ferraretto (2014, p. 223), “como qualquer atividade jornalística especializada, a cobertura esportiva implica contato constante com as fontes, exigindo certo cuidado ético do profissional. Ele precisa manter um distanciamento crítico em relação aos fatos e seus personagens”.

Na atuação profissional o jornalista esportivo encontra complexidades ao tratar sobre esportes, López (2005) menciona dois tipos de fontes que o profissional deve utilizar para melhor informar os leitores, sendo as fontes primárias e fontes secundárias. Pessoas ligadas diretamente às atividades esportivas dentro de uma entidade, como jogadores, treinador, dirigentes e pessoas ligadas aos clubes e federações são as fontes primárias. Ao trabalhar com as fontes primárias diariamente na cobertura do esporte, é possível conseguir muitas informações que darão corpo à notícia produzida. Como fontes secundárias, existem as comerciais e publicitárias que podem ou não ter interesses esportivos por trás, mas por serem objetivas é necessário o levantamento (LÓPEZ, 2005).

A especialização esportiva possui os mesmos critérios de apuração de notícias como outra editoria, seja política ou economia, por exemplo. Unzelte (2009) propõe um debate mais amplo acerca da especialização esportiva ao mencionar que na grande área de atuação do jornalista existem sete subespecializações dentro do esporte, todas relacionadas à cobertura do futebol. A primeira delas de acordo com o autor é o futebol internacional, em virtude da globalização do esporte e as transmissões esportivas pela TV e coberturas ao vivo pela internet de disputas de grandes clubes da Europa nas principais competições como a Liga dos Campeões, além dos certames nacionais (inglês, espanhol, italiano, francês, alemão, etc.). Outro aspecto possível de especialização dentro do esporte é a referente às táticas de jogo, com o objetivo de explicar as funções dos jogadores em campo e suas respectivas posições. A influência da política no futebol também é explorada, segundo Unzelte (2009), nos anos 1970 e 1980 tem destaque na direção da Revista Placar o jornalista Juca Kfourri, ao denunciar o escândalo da Loteria Esportiva.

Assim como a política, o futebol envolve a economia e negócios, sendo considerada por Unzelte (2009, p. 124) uma “subespecialização”, ao afirmar que “a economia também se faz cada vez mais presente na cobertura esportiva, proporcionando um caminho alternativo para os jornalistas que gostam de atuar nessa área”. Ao se referir às transmissões de futebol, também existe a figura do comentarista de arbitragem, cuja função é avaliar a atuação do árbitro nas partidas narradas e analisar lances polêmicos. Outra área considerada por Unzelte (2009) é as notícias do dia a dia, ou *Hard News*, quando o jornalista acompanha a movimentação do mercado, como as contratações de atletas e possui fontes dentro dos clubes de futebol. Por fim, o autor se remete ao campo da “memória esportiva” como forma de noticiar a história do futebol, com edições especiais sobre histórico de confrontos de times, números de vitórias, empates e derrotas, além de gols marcados em cada disputa.

3.2 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO EM EMISSORAS DE IJUÍ

As emissoras de rádio que fazem a cobertura de partidas de futebol geralmente acompanham diariamente as movimentações dentro de um clube, tudo que acontece dentro e fora das quatro linhas do gramado, principalmente nos bastidores. Essa atenção especial ao futebol e a determinada agremiação ocorre

porque as rádios são estruturadas para tal cobertura em termos técnicos e de recursos humanos.

O esporte constitui-se em objeto tão importante da cobertura jornalística que, nas grandes emissoras, leva à criação de uma área organizacional própria. Esta adquire, conforme a rádio, a denominação de central ou departamento, predominando o foco sobre o futebol (FERRARETTO, 2014, p. 215).

As emissoras maiores, que possuem mais recursos e que estão alocadas em grandes centros urbanos, notadamente possuem um departamento de esportes com profissionais especializados em várias modalidades esportivas, aptos a cobrir grandes eventos esportivos. Podemos destacar o tênis, voleibol, basquete, automobilismo, futebol americano, futsal e futebol como esportes que possuem cobertura completa ou parcial por uma equipe que só trabalha com esportes.

No entanto, existe uma diferenciação do trabalho realizado em emissoras menores e do interior do estado em comparação com rádios maiores e com departamento de esporte bem estruturado. No interior geralmente o futebol é a modalidade que recebe mais atenção dentro das emissoras, pois ainda consegue conquistar novos ouvintes devido à proximidade com o torcedor/ouvinte do local em que estão inseridas. Ainda sobre esse aspecto de diferenças, o repórter do interior não cobre somente o futebol, ele participa também de coberturas sobre política, polícia, saúde, etc., cumprindo várias funções ao mesmo tempo e realizando coberturas nas mais diversas editorias dentro da emissora.

Em Ijuí, Rio Grande do Sul, as emissoras de rádio são parcialmente estruturadas em departamento de esportes, isso porque, possui uma equipe esportiva definida, mas os mesmos profissionais que participam das jornadas esportivas trabalham na redação em outros setores. Ferraretto (2014, p. 216) ilustra as principais funções no radiojornalismo esportivo no Quadro 1.

Quadro 1 - Funções no radiojornalismo esportivo.

Coordenador de esportes	É o profissional que gerencia toda a atividade do setor, orientando a cobertura dos clubes e de entidades ligadas ao esporte, além de organização de eventos como jogos, corridas e outras atividades esportivas. Responsabiliza-se, muitas vezes, pelos contatos com as empresas de telecomunicações, viabilizando os canais necessários às transmissões. Faz, ainda, a interligação com o tráfego comercial, fiscalizando o cumprimento das planilhas de veiculação de patrocinadores conforme o acertado com agências e anunciantes. Acompanha, no caso de grandes coberturas internacionais, a negociação dos direitos de irradiação.
Narrador	Misturando informação e emoção, o narrador segura a transmissão de um evento esportivo, descrevendo-o em detalhes, mexendo com a sensorialidade do ouvinte e fornecendo a ele uma visão do que acontece.
Comentarista	Representa um elemento de opinião. No dia a dia, possui geralmente um espaço fixo na programação. Durante a transmissão de um evento esportivo, analisa, considera, sugere, opina e critica o que está ocorrendo.
Repórter	Do repórter esportivo, exige-se boa dose de especialização. Na cobertura cotidiana, assume a figura de setorista, aquele que acompanha um clube, entidade ou esporte específico. Na transmissão ao vivo de uma partida de futebol – evento mais frequente -, pode assumir a função de repórter de campo, constituindo-se no integrante da equipe mais próximo dos lances, ou fazer o acompanhamento das manifestações da torcida nas arquibancadas.
Plantão esportivo	Profissional que, escudado em um arquivo atualizado e no trabalho de radioescutas e de produtores, dá informações nacionais a respeito do que acontece durante uma transmissão esportiva. Assim, a ele cabe situar o ouvinte, fornecendo detalhes a respeito da campanha de uma agremiação ou de um atleta, além de noticiar resultados paralelos ao evento narrado. No entanto, nem todas as emissoras que transmitem futebol incluem plantões em suas equipes.
Apresentador	Faz a condução dos programas diários dedicados ao esporte. Quem exerce essa função é, em geral, também narrador, comentarista, plantão ou repórter do setor.
Produtor	Responsabiliza-se pelos programas específicos voltados ao esporte. Auxilia, por vezes, o plantão durante as jornadas esportivas.
Estagiário	Acompanha as transmissões de emissoras concorrentes ou de outros estados, confere notícias de portais de conteúdo na internet, organiza informações e auxilia na produção.

Fonte: Ferraretto (2014, p. 16).

O Esporte Clube São Luiz, clube de futebol da cidade de Ijuí recebe ampla cobertura da Rádio Repórter AM, Progresso AM e Mundial FM, e todas elas possuem um repórter setorista que acompanha os treinamentos diários do grupo de jogadores quando o clube disputa competições. Em 2018, após ascensão à primeira divisão estadual no ano anterior, as emissoras tiveram como foco na programação esportiva o Esporte Clube São Luiz no campeonato.

Nos últimos anos o São Luiz não disputou competições no segundo semestre, ou seja, encerrou atividades ligadas ao departamento de futebol do clube. Nesse caso, as emissoras de Ijuí nas produções de notícias esportivas dedicam mais espaço a campeonatos amadores de futebol, bocha e demais práticas. O amador repercute positivamente nas programações devido à proximidade do ouvinte com a rádio e por se tratar de uma cidade considerada de médio porte. Nesse sentido é que a Rádio Progresso organiza competições regionais amadoras há alguns anos, como a “Copa dos Campeões de Futsal” e a “Copa dos Campeões de Futebol de Campo”, ocasiões em que realiza transmissões dos jogos.

A Rádio Repórter, a Rádio Progresso e a Rádio Mundial, cobriram todos os confrontos do São Luiz pelo Campeonato Gaúcho 2018, tanto os realizados em Ijuí como os fora. Embora participe da Rede Guaíba SAT, a Repórter foi a Porto Alegre cobrir o embate do São Luiz com o Internacional, pela nona rodada do Gauchão.

Quando o Esporte Clube São Luiz disputa competições, as emissoras dedicam a maior parte do espaço destinado ao futebol às informações do time da cidade. E quando não disputa, o amador local e a dupla Gre-Nal têm mais espaço na grade esportiva. Em termos de programação, a Rádio Mundial FM não possui um programa específico sobre esportes, apenas inserções durante a programação, por meio de quadros de participações especiais, como no Passatempo das 10h às 10h30, e às 12h15 a atração “Reserva Especial”, com participação do setorista do São Luiz pela Mundial, Fausto Bertoldo.

Na programação da Rádio Repórter a notícia esportiva é inserida no Fatorama às 8h10, no quadro “Destaques do Esporte” com esporte geral que traz o calendário de jogos das competições que estão em andamento; e esporte local, com notícias do São Luiz. Antes disso, dentro do “Repórter na Manhã” que inicia às 5h e termina às 8h são lidas as principais manchetes do esporte. Ainda dentro do Fatorama, às 10h40 tem o quadro “Últimas do Fatorama”, espécie de debate sobre variados assuntos e o esporte em evidência. Dentro do noticiário do meio-dia, o “Repórter nos Esportes”, das 12h40 às 12h50 traz informações do esporte amador e profissional e um boletim sobre o São Luiz com o setorista e jornalista Luiz Henrique Berger. No final da tarde, às 18h, tem o “Esporte Total”, uma atração com informações e entrevistas esportivas sobre as principais competições, com participação do setorista com informações do São Luiz, e dos repórteres da Rádio Guaíba com os destaques da dupla Gre-Nal. No final de semana, sábado e

domingo, o esporte é notícia no “Repórter nos Esportes”, ao meio-dia, e as jornadas esportivas com a Rádio Guaíba, ou com a equipe da emissora.

O radiojornalismo esportivo na Rádio Progresso de Ijuí começa às 7h15 com o “Esporte em Manchetes”, geralmente uma lauda escrita no formato de manchetes, com notícias do esporte em geral, principalmente o futebol. Dentro do programa “O Assunto É...” ocorre a reprodução do boletim “Geral 690” com informações do dia-a-dia do São Luiz quando disputa competições, produzido pelo setorista Alex Frantz. Quando o São Luiz não possui futebol em atividade, o foco do boletim é Grêmio ou Internacional. O “Momento Esportivo” é composto por três notícias relacionadas ao esporte local, nacional e mundial e lido de hora em hora (9h05, 10h05, 11h05, 14h05, 15h05, 16h05, 17h05 e 18h05). Na atração “Rádio Ligado”, o futebol é destaque dentro do quadro de debates “Pinga-Fogo”, do qual participam os repórteres e comentaristas esportivos da emissora debatendo assuntos relacionados ao São Luiz, futebol gaúcho, futebol nacional e futebol internacional. Às 12h45, “O Mundo da bola profissional” traz notícias sobre as competições profissionais de futebol e “O mundo da bola amador”, repercute as competições amadoras de Ijuí e região. O “Geral 690” é reproduzido após as notícias do futebol profissional com informações atualizadas sobre São Luiz ou a dupla Gre-Nal. No programa “A vez da região” é veiculado um boletim sobre o futebol profissional local ou regional. A partir das 20h30, o “Por dentro do esporte” repercute o esporte amador e a dupla Gre-Nal, além do boletim “Geral 690” com o São Luiz. Nesse boletim, se a informação não perde validade, há reprises, não sendo necessariamente inédito. Na atração “Cia da Noite”, é feito um resumo do dia esportivo com a repercussão dessas notícias. No final de semana, sábado e domingo, há normalmente apresentação do “No mundo da bola profissional” e o “No mundo da bola amador”, dentro do noticiário do meio-dia. Tirando as jornadas esportivas *in loco* ou por *off-tube*, no domingo à noite, às 22h tem o “Resenha Final”, que repassa os resultados da rodada do Campeonato Brasileiro, times gaúchos nas respectivas divisões nacionais e o São Luiz, quando tem futebol.

É notável que a participação do Esporte Clube São Luiz em algum campeonato modifica a rotina das emissoras de rádio de Ijuí que utilizam o dia a dia do clube como um critério de notícia sobre o futebol, dando mais enfoque ao time da cidade. Quando o clube não disputa competições, as emissoras focam em notícias de Grêmio e Internacional.

No aspecto comercial a Rádio Progresso tem um plano anual de esportes, desde 2007, com o objetivo de acabar com vendas avulsas. O plano corresponde à cobertura de todos os embates de Grêmio e Internacional pelo Campeonato Brasileiro e pela Copa do Brasil, em Porto Alegre. Caso ocorram finais em que a dupla Gre-Nal esteja disputando, os jogos fora da capital gaúcha também recebem cobertura *in loco* ou por *off-tube*. Tanto a Rádio Repórter AM, como a Rádio Mundial FM, vendem os anúncios por campeonato, pois a Repórter entra em rede com Guaíba nos jogos da dupla e a Mundial só transmite o São Luiz. A Rádio Jornal da Manhã AM não transmite jogos do São Luiz, e em confrontos da dupla Gre-Nal participa da Rede Gaúcha SAT.

3.3 JORNADA ESPORTIVA EM IJUÍ

A transmissão de jogos de futebol pelo rádio em alguns estados é chamada de Jornada Esportiva, esse termo é utilizado nesta monografia para mencionar uma transmissão radiofônica de uma partida de futebol. No caso específico de Ijuí, não há bibliografias que relatam como eram as transmissões esportivas no início do rádio, como em jogos do amador entre São Luiz e Gaúcho, até a década de 50. O que se sabe são os relatos orais de quem participou das primeiras transmissões de futebol via rádio no município, e que até hoje estão atuantes no microfone esportivo.

Sobre as jornadas esportivas de cada emissora, cabe salientar que a Rádio Progresso transmite jogos do Grêmio e do Internacional, em Porto Alegre, pelo Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil, geralmente por tubo, com o narrador assistindo ao confronto pela televisão, o comentarista fazendo apontamentos ao seu lado, o plantonista realizando sua função habitual no estúdio da emissora e apenas o repórter *in loco*. A emissora entende que existe a necessidade de ter um profissional no estádio em virtude da atmosfera e emoção da disputa, e o ambiente do espetáculo, que são essenciais numa transmissão de futebol. No entanto, também considera o aspecto econômico, como os custos com viagem, alimentação e pessoal que implica também na escala de trabalho, caso mais profissionais viajem para transmissão de jogos no local. Quando a disputa possui maior relevância, ou com o São Luiz jogando em Porto Alegre, a equipe vai quase toda à capital.

No caso da Rádio Repórter, os confrontos de Grêmio e Internacional são transmitidos pela equipe esportiva da Rádio Guaíba e retransmitidos pela emissora,

via rede ou *link*. As partidas são do Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores da América. Nessas circunstâncias, só podem ser reproduzidos comerciais locais antes e depois da jornada esportiva, dando mais visibilidade ao patrocínio veiculado na cabeça de rede durante a transmissão. Quando o São Luiz faz enfrentamento com a dupla Gre-Nal pelo Campeonato Gaúcho, a equipe que vai a Porto Alegre é parcialmente completa.

A Rádio Mundial FM faz somente a cobertura do São Luiz no Campeonato Gaúcho, transmissões que iniciaram de fato em 2017, na Divisão de Acesso. Nos confrontos em Ijuí a transmissão é com a equipe completa composta por narrador, comentarista, repórter e plantão de estúdio. Na jornada esportiva a emissora possui um diferencial em relação às estações AM, pois geralmente o número de profissionais que trabalham na cobertura é maior, tendo duas profissionais atuando nas redes sociais e interagindo com ouvintes durante o jogo e um personagem humorístico que atua como repórter e faz entrevistas com torcedores com o intuito de tornar mais leve a jornada esportiva ao fazer brincadeiras com o torcedor no estádio. O analista de arbitragem foi incorporado nas jornadas esportivas no Gauchão de 2018.

A estrutura de uma jornada esportiva é composta por narrador, comentarista, repórter e plantão de estúdio. Com esses profissionais pode ser transmitido um confronto com riqueza de descrição e detalhes. No entanto, historicamente, por causa dos escassos recursos tecnológicos era corriqueiro o fato de os jogos serem transmitidos apenas por um narrador com apoio de um comentarista, sem participação de repórter ou um plantão de estúdio. Atualmente, dependendo do porte da emissora, do grau de importância de uma transmissão de futebol e dos patrocínios, as equipes aumentam e os profissionais são mais exigidos, tendo funções muito bem definidas dentro das jornadas.

O narrador tem a função de comandar a jornada esportiva e toda a sua equipe quando o jogo de fato inicia. Com uma sequência narrativa dos lances, ele coloca o campo em um plano geral de foco narrativo, não apenas onde a bola percorre no gramado. Cada narrador possui um estilo de narração, podendo ser, conforme Ferraretto (2014), estilo denotativo, quando a emoção está na voz e na descrição do lance; ou conotativo quando as palavras utilizadas perpassam o significado do dicionário ao abusar de figuras de linguagem, gírias, chavões, metáforas e *slogans*.

Ao lado do narrador há a presença de um comentarista que tem por objetivo analisar, opinar, expor dados estatísticos do jogo e análise tática a respeito do confronto que está sendo irradiado. Espera-se do comentarista posicionamento sobre entrevistas de jogadores, comissão técnica e até de dirigentes dos clubes, posteriormente à jornada propriamente dita.

Dentro do gramado, geralmente na lateral ou atrás das goleiras é que se posicionam os repórteres de campo. A função do repórter é detalhar os lances de falta, cobrança de lateral e escanteio, e o momento do gol. Por estar mais próximo do que o narrador e o comentarista no campo o repórter é que tem o dever de ter olhar cirúrgico em todos os lances de jogo. Normalmente existem dois repórteres de campo, cada um responsável por informar sobre cada equipe, e o setorista informando sobre o time da cidade. A figura do repórter de torcida ou repórter da galera, também é importante em uma jornada esportiva, tendo como função primordial informar sobre tudo o que envolve o torcedor que chega ao estádio, além de acompanhar a reação da torcida durante o jogo, realizando entrevistas e inserções na jornada.

O plantão de estúdio é o profissional designado para acompanhar outros confrontos que já foram disputados naquele dia, os que estão acontecendo ou aqueles que ainda vão ocorrer por determinado campeonato. Ele também informa sobre o histórico de confronto, estatísticas e os gols assinalados em outras partidas. O plantão de estúdio fica atento a tudo o que ocorre de movimentação no futebol durante a jornada esportiva.

Dentre as funções da jornada consideradas opcionais, algumas emissoras começaram a ter na equipe um analista de arbitragem, tendo em vista que o comentarista geralmente não é especializado, não tem formação em educação física ou possui curso de arbitragem. O analista de arbitragem auxilia o comentarista nos lances polêmicos, em que existe dúvida na aplicação da regra pelo juiz do embate.

A equipe esportiva da Rádio Repórter é composta pelo narrador e chefe de equipe Helio Lopes, José Cláudio Tehobald e Zalmir Soares; repórteres Zalmir Soares, Luís Arnaldo Wotrich, Luiz Henrique Berger e Marina Moesch; plantão de estúdio Ademir Luiz Rorato e na parte técnica externa Sandro Nicoletti. A equipe de esportes tem como diretor geral Enzo Mânica.

Na Rádio Progresso a coordenação geral da equipe de esportes é de Alessandro Heck, e tem na sua composição os narradores João Olavo Vieira,

Fabiano Bernardes e Marcel Klein; os comentaristas Mauri Krawzak, João Paiva e Alessandro Heck; repórteres Marcelo Klein, Alex Frantz, Claiton Miná e Luis Roberto Fernandes; no plantão de estúdio Keller Steglich e Luciano Belinaso; e técnica externa Gilberto Oliveira e Robson Rieger.

A equipe esportiva da Rádio Mundial FM no Campeonato Gaúcho 2018 teve como narrador Adelar Amarante; comentarista Rubens Korb; analista de arbitragem Cristiano Santos; repórteres Fausto Bertoldo, Antônio Britto, Allan Denis Fonseca e Sandro Beck. No plantão de estúdio Marcos Meira e Evandro Billylo e técnico de externas Cristiano Crispim. Ainda participam da equipe as repórteres Aila Ferrari e Maria Antônia Santos com as redes sociais e interação com o ouvinte e o repórter Alano Santos interpretando personagens humorísticos.

A jornada esportiva é produzida e organizada de acordo com o tipo de campeonato que o clube vai disputar e o adversário. Os equipamentos a serem utilizados pela equipe de reportagem são previamente organizados como: fones de ouvido, microfones, pilhas, etc. As jornadas seguem um padrão em termos de conteúdo, mensagens e estrutura. Na perspectiva de conteúdo e informações na jornada, é o repórter quem traz os detalhes e comanda o pré-jogo.

A mecânica da cobertura esportiva, mencionada nesse trabalho com Jornada Esportiva é dividida em quatro fases, assim definida por Ferraretto (2014, p. 218): “(1) a abertura, (2) o jogo em si, (3) intervalo e (4) encerramento”. A proposta é seguida na monografia para a abordagem dos principais aspectos da transmissão.

3.3.1 A abertura

Na abertura é o narrador quem comanda a jornada esportiva, os repórteres trazem as principais informações sobre o confronto, que são complementadas pelo plantão de estúdio, e o comentarista faz um breve comentário inicial. Na abertura a transmissão gira em torno da reportagem, e com o início do jogo, passa a concentrar-se no narrador.

As jornadas esportivas normalmente começam uma hora antes do apito inicial do árbitro, pois é necessário contextualizar o confronto com abundante conteúdo e informação que deve ser divulgada antes da bola rolar. Os repórteres dão a escalação dos dois times, informam se há desfalques e os esquemas táticos das equipes que vão a campo. O repórter também informa sobre a equipe de arbitragem.

O comentarista avalia as probabilidades e as ambições de cada time no confronto, faz uma análise sobre possíveis resultados e projeta o duelo. O plantão traz informações adicionais, o retrospecto dos times no campeonato e a situação de tabela no certame em disputa.

3.3.2 O jogo em si

O narrador comanda a transmissão narrando lance a lance tudo o que acontece na partida, e cabe ao repórter detalhar as chances de bola parada, como faltas, escanteio, lateral e o gol. A análise cabe ao comentarista e, em algumas, emissoras ocorre a cada 10 minutos quando é feito o giro do placar, geralmente com uma vinheta patrocinada. Em seguida, o narrador fala do placar e tempo de jogo e o comentarista dá seu parecer daquele período disputado até então.

A forma de descrição do gol varia do estilo de narração de cada locutor. Há uma sequência para a entrada do repórter, comentarista e plantão. Em algumas emissoras há vinhetas e trilhas na hora do gol. Ferraretto (2014, p. 219) apresenta a estrutura básica do momento do gol: “1. a narração do lance; 2. as observações do repórter postado atrás da goleira ou do que estiver mais próximo desta; 3. a análise do comentarista; 4. a intervenção do plantão com informações quantitativas sobre o gol e quem o marcou”.

3.3.3 Intervalo

Após o apito do árbitro a reportagem em campo é liberada pelo narrador e os repórteres entrevistam jogadores e treinadores dentro do gramado ou na delimitação que está dentro das normas do contrato da televisão, que detém os direitos de transmissão. O plantão de estúdio repassa os jogos da rodada em andamento e demais campeonatos que ocorrem naquele horário, e lê mensagens de ouvintes da jornada. O comentarista analisa o primeiro tempo de modo mais amplo e, se houve gol, chama a reprodução. No intervalo, os repórteres também entrevistam torcedores para saber a opinião sobre o confronto ou o placar até o momento. Antes de a bola voltar a rolar, os repórteres informam sobre as alterações nas equipes.

3.3.4 O encerramento

O final da partida é semelhante ao intervalo, depois da palavra do narrador os repórteres entrevistam jogadores e até membros da comissão técnica dentro do campo e o plantão de estúdio informa a situação final das equipes na tabela do campeonato. O comentarista faz uma avaliação final do jogo e, se houve, são reproduzidos os gols. A jornada esportiva geralmente termina em até uma hora após o apito do árbitro, com a reportagem entrevistando o técnico em coletiva de imprensa e dirigentes do clube.

Portanto, o radiojornalismo esportivo envolve muito mais do que a cobertura diária com notícias, entrevistas, boletins, etc. sobre futebol e outros esportes. A cobertura esportiva também corresponde às transmissões ao vivo de eventos, sendo a jornada esportiva de futebol, a principal e a mais importante forma de cobertura de futebol pelo meio radiofônico.

Se no noticiário os critérios jornalísticos fazem as informações penderem para uma paixão mais genérica pelo esporte em si, na transmissão de um jogo de futebol ou de qualquer outra competição, com menor ou mais força, dependendo da penetração desde ou daquele esporte, a narrativa aproxima-se muito do ponto de vista do torcedor. O rádio passa a ser visto, assim, como uma espécie de porta-voz dos anseios desse ouvinte tão particular que não busca um distanciamento crítico do profissional de rádio (FERRARETTO, 2014, p. 213).

Na transmissão de futebol é fundamental saber conduzir a jornada em cima da linha tênue da emoção e paixão. Os profissionais escalados para transmitir um jogo devem ter a responsabilidade de noticiar e informar com emoção, e não colocar sentimento ou juízo de valor durante a atuação na jornada esportiva. Saber transmitir com emoção e deixar de lado a paixão por determinado clube, garante credibilidade ao profissional e emissora, além de conquistar mais ouvintes.

4 A COBERTURA ESPORTIVA DA RÁDIO REPÓRTER E DA RÁDIO PROGRESSO

Nessa sessão da monografia é realizada uma análise das jornadas esportivas das emissoras: Rádio Repórter AM e Rádio Progresso AM, na partida de futebol entre Esporte Clube São Luiz e Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas, válida pelo jogo de ida das quartas de final do Campeonato Gaúcho de 2018, que aconteceu no domingo, dia 18 de março, com início às 19h30min, no Estádio 19 de Outubro, em Ijuí.

Metodologicamente, esta análise se constituiu do acompanhamento do jogo no estádio junto aos repórteres de rádio; do contato com as emissoras para realizar a gravação dos confrontos; a escuta das transmissões e a anotação dos principais pontos e definição das categorias; descrição das partidas narradas; análise das categorias; o cruzamento com a bibliografia estudada e apontamento dos resultados obtidos.

O Campeonato Gaúcho é a principal competição do Rio Grande do Sul, que envolve clubes de várias regiões do estado. O São Luiz, de Ijuí, que retornou à primeira divisão no ano passado, é o único representante da região Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Planalto Médio e Alto Uruguai no certame. Disputou a edição 2018 as equipes do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Sport Club Internacional, Esporte Clube Cruzeiro, Esporte Clube São José, todos de Porto Alegre; Esporte Clube Novo Hamburgo, de Novo Hamburgo; Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul e Esporte Clube Juventude, ambos de Caxias do Sul; Veranópolis Esporte Clube Recreativo e Cultural, de Veranópolis; o Sport Club São Paulo, de Rio Grande; e Esporte Clube Avenida, de Santa Cruz do Sul, totalizando 12 equipes.

O São Luiz fez uma excelente campanha na competição ao cumprir o objetivo inicial que era o de se manter na primeira divisão e o segundo objetivo de classificar para a fase seguinte do torneio. O primeiro confronto das quartas de final entre São Luiz e Brasil, de Pelotas foi escolhido para fazer a análise, pois aconteceu em Ijuí, sendo o último jogo do campeonato disputado no Estádio 19 de Outubro, e pelo fato das emissoras utilizarem as equipes completas nas jornadas esportivas em Ijuí.

O jogo analisado foi disponibilizado pela Rádio Repórter e Rádio Progresso em arquivo no formato *.mp3*, e contém desde o pré-jogo até o pós-jogo transmitido

pelas equipes esportivas. A análise das jornadas esportivas concentra desde aspectos de corpo técnico, até de recursos humanos, sendo um instrumento que visa identificar as principais características de transmissão de cada uma das emissoras, as similaridades e as diferenças entre elas, considerando que há muitas décadas transmitem futebol e já possuem uma identidade com seus ouvintes.

As categorias de análise das transmissões são as seguintes: a cobertura em Ijuí e fora; o número de profissionais envolvidos na jornada esportiva e associado às questões de gênero; as formas de interação com os ouvintes, de que maneira o ouvinte participa da jornada e se há de fato interação; estilos de narração e comentário; duração de jornada; humor e descontração na transmissão; participação do plantão; o repórter esportivo e o aspecto comercial dentro da transmissão do futebol.

A Rádio Mundial FM transmitiu os jogos do São Luiz tanto em Ijuí como nas outras cidades, no entanto, por questões metodológicas de recorte de análise, apresenta-se aqui apenas uma ilustração sobre a transmissão dessa emissora. A análise concentra-se nas emissoras de amplitude modulada (AM), por ordem cronológica de fundação, começando pela Rádio Repórter, em 1950, e posteriormente a Rádio Progresso, em 1959.

4.1 JORNADA ESPORTIVA RÁDIO REPÓRTER AM 1030

Para analisar os principais aspectos relevantes na jornada esportiva da Rádio Repórter e da Rádio Progresso, segue-se a mecânica proposta por Ferraretto (2014), com aspectos sobre a abertura, o jogo em si, o intervalo e o encerramento de cada uma das transmissões. Julga-se serem os momentos mais importantes de uma jornada esportiva a abertura, quando são transmitidas as informações preliminares do confronto; as narrações dos gols da partida, dentro do jogo em si; e o encerramento quando ocorre a repercussão do resultado, bem como as coletivas de imprensa com os técnicos.

A primeira análise é a da Rádio Repórter, pioneira das transmissões em Ijuí. O arquivo *mp3* disponibilizado pela emissora possui 2h32min24s de duração com tamanho de 139 *megabyte* (MB). A jornada esportiva da Rádio Repórter teve a narração de Helio Lopes, os comentários de Levi Vieira, as reportagens de Luiz Henrique Berger com o São Luiz e Zalmir Soares com o Brasil, na torcida do setor

geral Luis Arnaldo Wotrich e com torcedor do pavilhão social e cadeiras Marina Moesch. No plantão de estúdio, Ademir Luiz e o analista de arbitragem, João Carlos dos Santos. Na central técnica, Samuel Santos e no comando técnico no estádio, Sandro Nicoletti.

4.1.1 A abertura

A jornada esportiva da Rádio Repórter AM para São Luiz e Brasil de Pelotas, no primeiro jogo da fase quartas de final do Gauchão 2018 começou às 19h10min com o pré-jogo. Uma vinheta de abertura sinalizou a entrada de Helio Lopes para cumprimentar os ouvintes e desportistas da região e anunciar o embate que seria transmitido a partir das 19h30, no 19 de Outubro. O narrador anunciou a irradiação da partida nas ondas da Rádio Repórter AM 1030 e na Rádio Iguatemi FM 101.5, que pertence ao Grupo Repórter, com as vozes da “equipe esportiva mais popular”, frase criada por Helio Lopes e utilizada nas transmissões de futebol.

Helio Lopes anuncia as empresas que patrocinam a jornada esportiva e após, fala os nomes dos profissionais que vão atuar na transmissão. Nesse mesmo tempo o narrador chama pela primeira vez o repórter Luiz Henrique Berger que traz a escalação do time e banco do São Luiz para o confronto. No momento em que o repórter dava a escalação, tocava ao fundo o hino do Esporte Clube São Luiz. Helio Lopes que comanda a jornada esportiva repete a escalação e chama o repórter Zalmir Soares, que cita os nomes do time titular e o banco de reservas do Brasil, de Pelotas. No momento em que foi lida a escalação também houve a reprodução do hino da equipe Xavante, como é popularmente conhecida.

O repórter Luiz Henrique também repassa a arbitragem do jogo sob o comando de Leandro Vuaden, em seguida, houve a primeira inserção do analista de arbitragem João Carlos dos Santos, que fez uma espécie de comentário inicial do que se poderia esperar das ações do árbitro.

Com uma linguagem bastante descontraída o repórter da galera Luis Arnaldo Wotrich fez a primeira inserção na jornada ao entrevistar um torcedor com sua família no estádio. Logo na sequência, a também repórter da galera, Marina Moesch fez uma intervenção diretamente do setor das cadeiras e entrevistou uma torcedora, reiterando o intuito de dar voz às mulheres torcedoras, muito presentes nos jogos do São Luiz durante todo o Gauchão. Na jornada esportiva da Rádio Repórter ainda no

pré-jogo se constata a interação de repórteres com torcedores que estavam no estádio.

É na abertura que acontece o comentário inicial de Levi Vieira, que contextualiza sobre a escalação do time do São Luiz, a partir das mudanças promovidas pelo técnico Paulo Henrique Marques. Após, ocorre a primeira aparição do plantão de estúdio Ademir Luiz, com uma informação sobre o jogo entre Veranópolis e São José que ocorria simultaneamente ao de São Luiz e Brasil.

Antes de iniciar o jogo os repórteres Zalmir Soares, Luiz Henrique Berger e Luis Arnaldo Wotrich repassam as últimas informações das duas equipes, como a quantidade de torcedores que se deslocaram de Pelotas até Ijuí, uma ambiental do estádio com a presença do torcedor, perspectivas de resultado e duas entrevistas, uma com um ex-jogador e outra com um torcedor rubro. Nas inserções é destacada a presença de mulheres e crianças no estádio.

4.1.2 O jogo em si

O jogo em si é analisado aqui em duas etapas: o primeiro tempo e depois, o segundo. Na primeira etapa, a bola começa a rolar pontualmente as 19h30 com o narrador descrevendo as cores dos uniformes das duas equipes. Helio Lopes possui uma narração lance a lance, que é comum nas emissoras de rádio desde o final dos anos 30, porém sem muita intensidade e rapidez, sem demasiada descrição de detalhes.

A participação do analista de arbitragem ocorre sempre que há a aplicação de um cartão amarelo pelo árbitro, como nos primeiros quatro minutos. O jogo segue com Helio narrando e cada vez em que a bola sai pela linha de fundo, há incidência de falta ou reposição de bola, há o auxílio dos repórteres de campo Luiz Henrique e Zalmir que fornecem o detalhe do lance.

Nos 11 minutos o narrador Helio Lopes (2018, *mp3*) fez o giro do placar, assim descrito em sequência: “E atenção torcedor, vamos conferir, Casa dos Óculos Ijuí informa tempo e placar no campeonato: (pausa) Estádio 19 de Outubro, onze minutos e meio, zero São Luiz, zero Brasil”. Na sequência, ingressa o plantão de estúdio Ademir Luiz (2018, *mp3*): “Dez minutos e meio lá em Veranópolis, Veranópolis e São José placar em branco, zero a zero”. Helio Lopes (2018, *mp3*): “Casa dos óculos, duas no centro de Ijuí para melhor atender”. Aos 18 minutos é

dado o segundo cartão amarelo e o analista de arbitragem explica que foi bem aplicado pelo árbitro. As intervenções do analista são sempre breves mencionando se o cartão foi correto ou não.

O primeiro gol sai aos 19 minutos com a narração de Helio Lopes (2018, *mp3*): “Vai descendo o time do Brasil, olha lá pelo setor esquerdo Artur vai cruzar, estava ali o Eder Sciola, rebote, bola pra meta e é gol. Gooooooooool do Brasil de Pelotas.”; Luiz Henrique Berger (2018, *mp3*): “Calyson!”; Helio Lopes (2018, *mp3*): “O moço Calyson que vinha aparecendo pouco na partida, deu bobeira na zaga, deu rebote, Caaalyson. Dezenove minutos e meio do primeiro tempo, vibrando a torcida xavante aqui no 19 de Outubro...”; Luiz Henrique Berger (2018, *mp3*): “Há pouco você frisava a importância do zero a zero, em função do gol qualificado, mas não é o que temos de concreto aqui no 19 de Outubro. A jogada da esquerda, o Alisson fez o cruzamento rasteiro, o Tairone tirou parcialmente e o Calyson pegou e colocou essa bola no ângulo esquerdo, não dando nenhuma possibilidade de intervenção, de defesa pro Paulo Henrique. O Brasil está na frente, o São Luiz vai correr atrás aqui na Baixada, Levi.”; Levi Vieira (2018, *mp3*): “É jogo de poucas oportunidades criadas e trabalhadas de gol, tanto de um lado como de outro, veio a jogada agora do Xavante lá pelo lado esquerdo, falharam no afastar e o Calyson bateu firme no canto sem chances do goleiro do São Luiz. Um a zero, gol fora, gol duplo, complica a vida agora do São Luiz.” Ademir Luiz Rorato (2018, *mp3*): “Exatamente, tendo que vencer lá em Pelotas por diferença de dois gols para classificar”. Luis Carlos dos Santos (2018, *mp3*): “Na hora do gol foi advertido com cartão amarelo o atacante Calyson por ‘trepar’ no alambrado e comemorar com sua torcida.

Aos 23 minutos o narrador chama o tempo e placar no campeonato, quando é reproduzida uma vinheta. Após, o plantão de estúdio informa o tempo e placar de Veranópolis e São José, que acontecia simultaneamente. Também é nesse período que o São Luiz empata o jogo, assim narrado por Helio Lopes (2018, *mp3*) e equipe: “Olha lá, olha lá, vai entrar na área o São Luiz, pode empatar a partida, bola pra meta e é gol! Gooooooooooooooooool de Rudieeero! Rudiero, a jogada foi com Mikael pela direita, se arrastando meio de peixinho dentro da área e mandou pro fundo da meta do Marcelo Pitol. Vinte e quatro minutos, empata o São Luiz!”; Zalmir Soares (2018, *mp3*): “Jogada na linha de fundo, Mikael, a bola estava saindo pra fora, ele ganhou na força, na raça, na vontade, estava caindo como disse o Helio, mas conseguiu cruzar no meio da área, a defesa do Brasil estava fechando o ângulo e não

conseguiu chegar a tempo. Rudiero foi por lá, bateu, a bola foi lentamente ao lado direito da meta de Marcelo Pitol que nada pode fazer. Empata o jogo o jogador Rudiero. Um para a equipe do São Luiz, um para o Brasil!"; Levi Vieira (2018, *mp3*): "Quatro minutos durou a alegria da torcida xavante aqui no 19 de Outubro, São Luiz foi com gana para o ataque. Uma bola praticamente rasteira, olha o capitão Rudiero, praticamente colocou a cara na grama para cabecear essa bola, foi pro fundo da rede, não deu pra ti, Marcelo Pitol! Agora a matemática muda, Ademir..."; Ademir Luiz Rorato (2018, *mp3*): "Exatamente, vitória simples lá em Pelotas dá a classificação para o São Luiz".

Após o empate, até o final do primeiro tempo tem destaque na jornada esportiva as análises do comentarista de arbitragem João Carlos dos Santos, pois sua constante participação se dá em virtude das quatro aplicações de cartões amarelos somente no primeiro tempo. O alto número também reflete na pauta dos comentários de Levi Vieira em tom de conversa com Helio Lopes, tendo em vista que o jogo não possuía chances claras de gol.

No segundo tempo a bola volta a rolar e Helio Lopes menciona que a jornada está sendo ouvida pelas ondas da Repórter AM e pela Iguatemi FM, além da rede mundial de computadores, pela internet. Na última etapa não houve gols marcados e a transmissão se concentra nos lances da disputa, principalmente os faltosos e a postura do árbitro quanto à não marcação de faltas e cartões amarelos e vermelhos.

No segundo tempo também há mais entrevistas com os torcedores no estádio, e Luís Arnaldo conversa com um torcedor que menciona as oportunidades perdidas do São Luiz que não conseguia aproveitar para ampliar o marcador. Helio Lopes fala da torcida confiante no time e do resultado, até então, que deixa o São Luiz com chances para o próximo jogo.

Nos 29 minutos há o giro do "tempo e placar no campeonato", o primeiro do segundo tempo. Instantes depois, o plantão de estúdio Ademir Luiz chama o narrador e informa brevemente sobre um acidente de trânsito que acabara de acontecer em Ijuí. Menciona que maiores informações serão dadas no decorrer da jornada esportiva.

Nos minutos finais é aberta a votação para o craque do jogo e a equipe esportiva elege o volante Karl. O plantão de estúdio repassa o resultado final de Veranópolis e São José, e o narrador complementa com as informações dos demais confrontos das quartas de final. Luís Arnaldo faz uma entrevista descontraída com

uma jovem torcedora que acredita na possibilidade de gol do São Luiz no último minuto.

4.1.3 Intervalo

Após encerramento do primeiro tempo as reportagens foram liberadas e Luiz Henrique Berger entrevistou jogadores do Esporte Clube São Luiz e Zalmir Soares, do Grêmio Esportivo Brasil. O Intervalo Popular, como é chamado na jornada esportiva da Repórter passa a ser comandado pelo repórter da galera, Luís Arnaldo Wotrich.

O repórter próximo aos torcedores do setor geral fez duas entrevistas curtas com os torcedores sobre o desempenho do time do São Luiz no primeiro tempo e sobre possíveis mudanças na equipe. Na sequência, o comentarista Levi Vieira fez explanação de aproximadamente quatro minutos sobre a atuação do time com referência às observações dos torcedores, que naquela noite queriam o time mais ofensivo devido à importância de conquistar a vitória, justamente por ser mata-mata, e o segundo jogo estar marcado para o estádio Bento Freitas, na cidade de Pelotas.

A repórter da galera Marina Moesch fez uma entrevista com um associado do São Luiz direto das cadeiras, que opinou sobre o desempenho do time. O comandante do Intervalo Popular, Luis Arnaldo Wotrich chama os repórteres de campo para rápidas considerações dos vestiários antes da volta dos times para o segundo tempo. Quando as equipes voltam ao gramado, o repórter devolve o comando da jornada para o narrador Helio Lopes.

4.1.4 O encerramento

O encerramento da jornada corresponde a tudo aquilo que acontece depois do apito final do árbitro, quando já é conhecido o resultado do jogo e varia de emissora para emissora o tempo destinado ao pós-jogo. Na Rádio Repórter o pós-jogo para São Luiz e Brasil de Pelotas é de aproximadamente 50 minutos.

Depois do apito final do árbitro, a reportagem é liberada no gramado e os repórteres Luiz Henrique e Zalmir entrevistam de forma intercalada os jogadores das duas equipes, sendo quatro jogadores do São Luiz e dois do Brasil. Em seguida, os

repórteres da galera fazem intervenções com três torcedores que opinam sobre o resultado final.

Posterior às entrevistas, o narrador chama a atração “Toque Final”, que na ocasião foi comandado pelo repórter Zalmir Soares. O programa começa com o plantão de estúdio que informa a hora e temperatura e em seguida o repórter entra e solicita a intervenção de torcedores no estádio.

O repórter comanda o Toque Final com prioridade para as coletivas dos técnicos e abre a votação para o craque do jogo. Após votação de todos os integrantes da jornada, Karl é escolhido como o melhor em campo e ganha um jantar na Cantina Sapore D'Itália. O plantão de estúdio informa os resultados dos outros confrontos de ida das quartas de final do Campeonato Gaúcho e repassa as partidas da volta.

O repórter Zalmir Soares participa da coletiva de imprensa do técnico Clemer, do Brasil, que começa com uma pergunta do próprio repórter. A entrevista com os repórteres de várias emissoras de rádio e televisão tem duração de aproximadamente seis minutos. Na sequência, o repórter Luiz Henrique entrevista o presidente do São Luiz Pedro Pittol e o preparador físico Anderson de Lazari, enquanto aguarda a coletiva do técnico Paulo Henrique Marques. O plantão de estúdio entra com uma notícia sobre o acidente de trânsito que havia acontecido naquela tarde.

O repórter Zalmir entrevista o diretor de futebol do Brasil Vinicius Sinott, que fala do resultado do jogo e do retrospecto da equipe xavante no campeonato. Em seguida, Luiz Henrique entra com a coletiva de imprensa do técnico do São Luiz, Paulo Henrique Marques, que dura aproximadamente nove minutos.

Passadas as coletivas de imprensa dos treinadores, o comentarista Levi Vieira faz suas considerações finais após as declarações. Comenta dos gols e em quais circunstâncias do jogo ocorreram, e as oportunidades de gols que foram desperdiçadas pelo time mandante.

O analista de arbitragem João Carlos dos Santos comenta sobre a atuação do árbitro, a postura dele ao marcar as faltas e punir com cartões e o número de cartões no jogo que foram quatro para o Brasil e dois para jogadores do São Luiz. Posteriormente as considerações, o repórter Luiz Henrique entrevista Karl, o melhor em campo escolhido pela emissora, Heder Lopes roupeiro do São Luiz e o jogador Djalma. Por outro lado, o repórter Zalmir encerra a jornada esportiva ressaltando o

placar e o próximo desafio do time ijuiense. Agradece a audiência, repassa todos os patrocinadores da jornada e menciona um a um quem compôs a equipe de transmissão e externas.

4.2 JORNADA ESPORTIVA RÁDIO PROGRESSO AM 690

A narrativa acerca da jornada esportiva para São Luiz e Brasil, de Pelotas, se concentra agora na Rádio Progresso, que iniciou as transmissões esportivas na tarde de 18 de março de 2018 com o clássico gaúcho entre Grêmio e Internacional. No entanto, antes de iniciar a jornada do Gre-Nal, foi apresentado o programa “Esperando Futebol”, com as informações tanto sobre o referido clássico, quanto sobre o duelo entre São Luiz e Brasil.

O arquivo *.mp3* disponibilizado pela emissora possui 7h25min07s de duração com tamanho de 407 *megabyte* (MB), com o enfoque dado sobre a jornada esportiva do jogo do São Luiz. O embate entre São Luiz e Brasil de Pelotas, válido pela ida das quartas de final do Campeonato Gaúcho 2018 teve a narração de João Olavo Vieira, os comentários de João Paiva, reportagens de Alex Frantz com o São Luiz e Claiton Miná com o Brasil. No plantão de estúdio Luciano Belinaso, na central técnica Gelson da Rosa, e na técnica externa no 19 de Outubro, Gilberto Oliveira.

4.2.1 A abertura

A abertura da jornada esportiva começa a partir das 18h40min, quando Fabiano Bernardes passa a palavra para Olavo Vieira, a postos, diretamente do Estádio 19 de Outubro. O narrador saúda os torcedores e os convoca para comparecer ao estádio, e apresenta a equipe esportiva para a jornada. O narrador solicita as primeiras informações do São Luiz com o setorista Alex Frantz que ressalta sobre os treinamentos realizados na semana, os desfalques do embate e ainda faz um projeção de público para o confronto.

O narrador solicita a primeira intervenção do comentarista João Paiva, que faz uma projeção de jogo e um comentário sobre a tática utilizada pelo time do Brasil na partida e as dificuldades para o São Luiz. Após, o repórter Claiton Miná traz as primeiras informações sobre o time pelotense, como a formação titular e o número

de torcedores que se deslocam a Ijuí para acompanhar a disputa, aproximadamente dez ônibus de Pelotas.

O narrador chama a escalação do São Luiz e começa a ser reproduzido o hino do clube, no entanto, há uma queda de energia no estádio e o plantão de estúdio Luciano Belinaso faz a primeira intervenção na abertura. O plantonista informa a falta de luz nas imediações do 19 de Outubro e repassa informações sobre os campeonatos Carioca, Catarinense, Mineiro e Paranaense. Informa sobre os próximos jogos do Campeonato Gaúcho e os resultados da rodada e complementa com notícias do futebol amador de Pejuçara, município da região de Ijuí.

Olavo retoma o comando, e em seguida Alex Frantz repassa o time e banco do São Luiz para o confronto. O plantão de estúdio informa números do São Luiz no campeonato. Olavo solicita o time e banco do Brasil, de Pelotas, quando é reproduzido o hino xavante. Claiton entra com a escalação do time e o banco de reservas, após Luciano Belinaso informa os números do Brasil na competição, como situação de tabela. O narrador chama a arbitragem e Alex prontamente informa os árbitros da partida e na sequência, os números da arbitragem.

Instantes depois, Olavo Vieira pede a intervenção do comentarista João Paiva, que comenta brevemente sobre as opções do técnico do São Luiz para o confronto. Na abertura há intensa conversa entre o narrador e repórteres, principalmente para informar sobre o público e a situação das duas equipes. O plantão de estúdio novamente dá os resultados do Campeonato Gaúcho, informa que o confronto entre Veranópolis e São José transcorre no mesmo horário que São Luiz e Brasil.

Atentos ao que ocorre antes de a bola rolar, o repórter Claiton Miná entrevista o diretor de futebol do Brasil, Vinicius Sinott, enquanto a equipe faz aquecimento no gramado. Olavo Vieira menciona que a Rádio Bra-Pel Web está em cadeia¹⁰ com a Rádio Progresso e informa o patrocinador para o jogador craque do jogo.

No aquecimento final da equipe esportiva antes de a bola rolar, o narrador fala do São Luiz sobre a permanência na primeira divisão, menciona a Rádio Bra-Pel Web, de Pelotas e Metropolitana Web, de Viamão. O repórter Alex informa sobre o aquecimento dos jogadores, manda um abraço para um ouvinte de Belo Horizonte (MG), e outro em Formigueiro (RS).

¹⁰ Termo utilizado quando uma emissora transmite em circunstância eventual determinada programação de outra emissora.

Narrador, comentarista e repórteres conversam sobre o técnico Paulo Henrique Marques, que após entrar no gramado, é entrevistado pelo Alex Frantz. O repórter Claiton Miná entrevista o presidente Ricardo Fonseca e o técnico Clemer, do Brasil. Olavo Vieira descreve a entrada dos jogadores em campo, chama por nomes e identifica as cores dos uniformes do São Luiz. Dá uma ambiental do estádio, enquanto os repórteres informam preços dos ingressos e o público na Baixada, em Ijuí.

4.2.2 O jogo em si

A bola começa a rolar no primeiro tempo e é reproduzida uma vinheta que sinaliza o início do jogo, pontualmente às 19h30min. Olavo Vieira tem como característica narrar lance a lance, principalmente a trajetória da bola, de pé em pé, sem exageros ou brincadeiras no discurso. Os repórteres postados um cada lado do campo detalham as jogadas de ataque e defesas das equipes.

Aos oito minutos ocorre a primeira participação do comentarista João Paiva que rapidamente menciona a boa atuação do São Luiz nos minutos iniciais. O narrador menciona as emissoras Bra-Pel Web e Metropolitana Web que retransmitem a jornada e segue a narração com a descrição dos repórteres.

Nos 12 minutos ocorre o giro do tempo e placar do futebol, assim descrito por Olavo Vieira (2018, *mp3*): “Você ligado na Progresso de Ijuí, nós vamos dar um tempo pra bola, nós vamos dar um tempo pra bola, o torcedor que se liga na Central da Construção, você se ligando no tempo e no placar do futebol... (vinheta). Central da Construção anuncia promoção em toda a linha de soprador Still, pagamento em até 30 de maio, varredura de pátio e limpeza de máquinas agrícolas é na Central da Construção. Informando: fechamos agora doze minutos dessa etapa inicial aqui no 19 de Outubro, zero São Luiz, zero Brasil, de Pelotas.”; Entra o plantão de estúdio Luciano Belinaso (2018, *mp3*): “Segue no Antônio David Farina, em Veranópolis, Veranópolis zero, São José também zero.”

Aos 19 minutos ocorre o primeiro gol, assim narrado por Olavo Vieira (2018, *mp3*) e equipe: “A bola vai entrando, chegou... Gooooool do Brasil lá pelo setor de meia esquerda, Calyson, entrou, botou por cima do goleiro, não deu para Paulo Gianezini... A dezenove minutos, dezenove minutos dessa etapa inicial, o Brasil, o Xavante abre o marcador quando o São Luiz estava com o domínio do jogo, estava

equilibrado, mas agora leva de surpresa e é isso que a gente estava falando, como quem não quer nada o Brasil vem chegando e agora faz o primeiro, Alex...”; Alex Frantz (2018, *mp3*): “A jogada começou com Arthur, pelo lado canhoto ninguém o acompanhou e fez o cruzamento rasante, a zaga do São Luiz afastou mal e aí sobrou nos pés do Calyson, com a perna esquerda bateu à meia altura no canto esquerdo do Paulo Gianezini, que se esticou e não achou. Um a zero Brasil, de Pelotas, inaugurado o mercado, Calyson é o pai do gol, Paiva...”; João Paiva (2018, *.mp3*): “Ficou um clarão na defesa do São Luiz, esse contra-ataque estava previsto já. Um pelotazo sem apelação pro goleiro, o Brasil ganha por um a zero. O São Luiz tem que mudar a articulação de jogo porque vai morrer sozinho o Michel.”; Luciano Belinaso (2018, *.mp3*): “É o segundo gol do Calyson no Campeonato Gaúcho 2018. Com esse resultado o Brasil de Pelotas leva a decisão para a próxima semana, na Boca do Lobo (sic), em vantagem contra o São Luiz”.

João Paiva informa que depois de marcar o gol, Calyson foi advertido com cartão amarelo ao comemorar com a torcida. Quatro minutos depois do primeiro gol, o São Luiz buscou o empate, narrado por Olavo Vieira (2018, *.mp3*): “Movimentação é feita no campo de retaguarda, a bola tocada com Leandro Camilo, pra lá e pra cá, olha lá uma jogada, roubou, na hora de cruzar, cruzou, vai marcar o São Luiz, chegou Rudiero... Gooooooooooooool, do São Luiz! Rudiero, Rudiero meio que caindo, meio que tropeçando, desequilibrado, mas já tinha abandonado o patrimônio o Marcelo Pitol, numa literal bobeira do sistema defensivo da equipe do Brasil. Por mais que tenham categorias, que tenham qualidades, mas também os vacilos existem. Daí empata o São Luiz a 23 minutos dessa primeira etapa, um a um é o placar, Claiton Miná...”; Claiton Miná (2018, *mp3*): “O Mikael, ele roubou a bola do zagueiro lado direito de ataque, avançou para a linha de fundo, o Marcelo Pitol saiu, ele cruzou rasteiro para trás, o Rudiero veio com tudo, meio caindo é verdade, mas conseguiu chutar a bola para o fundo do gol que estava quase vazio. Não deu para Marcelo Pitol a bola morreu rasteira no fundo do gol da equipe do Brasil de Pelotas. Rudiero é o nome dele, São Luiz um, Brasil de Pelotas também um, Paiva...”; João Paiva (2018, *.mp3*): “É, Rudiero empurrou a bola para dentro do gol, porque ele não tinha como fazer o arremesso, mas a sorte do São Luiz foi que o Marcelo Pitol havia saído do gol e a bola foi no canto, e merecidamente o São Luiz empata. Arrume-se esse meio campo que o São Luiz pode ganhar esse jogo, um a um.”; Luciano

Belinaso (2018, *mp3*): “É o segundo gol do Rudiero no Campeonato Gaúcho 2018. Com esse placar, tudo igual para o próximo jogo lá em Pelotas”.

A bola continua a rolar e a participação do comentarista João Paiva sempre acontece após lances claros de gol. Nos 29 minutos o narrador novamente faz o giro do tempo e placar, assinado pelo patrocinador Central da Construção e menciona as rádios Bra-Pel Web e Metropolitana Web, como se fizessem parte da equipe de transmissão, estabelecendo maior proximidade dessas emissoras com o ouvinte das outras cidades.

Na intervenção do plantão de estúdio no giro do tempo e placar de jogo, Luciano lê uma mensagem de um ouvinte. “Arlo Voigt e a Joce Bertollo mandam abraço para ouvintes da RPI (Rádio Progresso de Ijuí)”, na primeira e única mensagem de ouvinte lida durante a jornada esportiva. Nos minutos 39 e 47 ocorre o giro do placar novamente. Nos instantes finais, o atacante Éder do São Luiz sofre três faltas em sequência e de jogadores diferentes, e narrador, repórteres e comentarista conversam sobre o árbitro da disputa, Leandro Vuaden, com críticas à postura de aplicação ou não de cartões.

O segundo tempo inicia com Olavo no comando da jornada, e João Paiva faz comentários sempre que há oportunidades de gol, tanto em favor do São Luiz, como para o Brasil, fato que ocorre duas vezes até o sétimo minuto. O narrador comunica o ouvinte que após o jogo tem o programa “Progresso Esporte Clube”, com Fabiano Bernardes e a repercussão da rodada do Gauchão.

O giro do tempo e placar ocorre aos nove, 20 e 38 minutos, sempre assinados com o patrocinador Central da Construção. No segundo tempo há maior predominância de comentários de João Paiva, em decorrência das chances de gol perdidas do São Luiz. Antes dos 20 minutos, o plantão de estúdio intervém na jornada e informa que o departamento de jornalismo da emissora apura sobre um acidente de trânsito.

Aos 24 minutos o repórter Jonas Vieira do departamento de jornalismo da emissora entra na transmissão e dá um boletim sobre o acidente de trânsito que acontecera na cidade, diretamente do local do ocorrido. A intervenção é de três minutos com informações detalhadas sobre feridos e vítimas e ocorreu por intermédio do plantão de estúdio.

O narrador retoma a jornada e o repórter Alex Frantz manda um abraço para um ouvinte de Manaus. Aos 27 minutos, narrador e comentarista conversam em tom

descontraído, João Paiva menciona que está “atucanado” com as decisões do técnico rubro ijuiense.

Nos instantes finais, o narrador abre a votação para o craque do jogo e na sequência, votação dos integrantes da jornada o volante Karl do São Luiz é escolhido o melhor em campo. Antes do encerramento do confronto, o plantão de estúdio informa o encerramento da partida entre Veranópolis e São José, com vitória do time da serra por 1 a 0. O comentarista fala sobre o que faltou para o time da casa fazer mais um gol e sair com a vitória e ressalta que o São Luiz permaneceu na primeira divisão e se classificou para essa fase. Olavo Vieira encerra a narração, menciona o placar e cita os autores dos gols.

4.2.3 Intervalo

O intervalo de partida na Rádio Progresso começa com os repórteres que entrevistam os jogadores na saída de campo para o vestiário. Alex Frantz e Claiton Miná intercalam as entrevistas com os dois times e entrevistam três jogadores de cada time. Após as entrevistas no gramado, o narrador Olavo Vieira fala do resultado e chama o plantão de estúdio para repassar resultados dos demais campeonatos. Luciano Belinaso informa os resultados do Campeonato Gaúcho, e as parciais dos jogos dos campeonatos Catarinense, Paranaense e Paulista.

A palavra retorna ao narrador que solicita o comentário de João Paiva. O comentarista utiliza o espaço para fazer uma espécie de apanhado geral sobre os principais momentos do primeiro tempo. Cita os lances por ordem cronológica, depois retoma o pensamento para finalizar o comentário, que dura aproximadamente 11 minutos. Ao final, fala da expectativa para o segundo tempo e cita aspectos que podem melhorar o desempenho da equipe do São Luiz para buscar o segundo gol, além de enaltecer a força do Brasil, de Pelotas.

4.2.4 O encerramento

No encerramento da jornada pela Rádio Progresso é transmitido o programa “Progresso Esporte Clube”, com apresentação de Fabiano Bernardes. O pós-jogo para São Luiz e Brasil de Pelotas na Rádio Progresso é de aproximadamente 52 minutos e começa com as entrevistas dos repórteres em campo. O repórter Alex

Frantz entrevista cinco jogadores do São Luiz, o repórter Claiton Miná, três do Brasil de Pelotas, e Luciano Belinaso informa toda a rodada do Gauchão e os próximos confrontos das quartas de final.

Olavo Vieira (2018, .mp3) encerra a jornada esportiva: “Jornada que começou às 15 horas com o clássico Gre-Nal, vitória gremista de três a zero. Com narração de Fabiano Bernardes, comentários de Mauri Krawzak, reportagens de Marcel Klein. Aqui no 19 de outubro jogo finalizado, São Luiz empata em um a um com o Brasil. Narração de João Olavo Vieira, comentários de João Paiva, nas reportagens de Alex Frantz e Claiton Miná, assistência técnica de Gilberto Oliveira, no plantão Luciano Belinaso, mesa de áudio e central técnica na primeira hora Itamar Blass e agora Gelson da Rosa. Direção geral de Alessandro Heck. Em nome de todos agradeço a você que nos acompanhou, desejando a todos um final de domingo e uma ótima semana”.

É reproduzida uma vinheta que caracteriza o término da jornada esportiva e começa a vinheta do programa “Progresso Esporte Clube” com uma música de fundo que permanece até o final dele. Fabiano Bernardes apresenta o programa, fala do resultado final e o próximo embate. Os repórteres Alex e Claiton dão o primeiro destaque do jogo, João Paiva a primeira frase sobre o duelo e Luciano a manchete do plantão.

Jonas Vieira novamente entra na programação esportiva para trazer mais detalhes sobre o acidente. Após, Alex Frantz informa sobre os próximos passos do São Luiz a partir do jogo finalizado e entrevista o diretor de futebol Delmar Blatt sobre a viagem a Pelotas.

O plantão fala dos confrontos de ida das quartas de final, que está finalizada, informa as partidas da Divisão de Acesso, Campeonato Carioca, Catarinense, Paranaense e Paulista. O comentarista João Paiva faz considerações sobre a entrevista do diretor de futebol do São Luiz e sobre a atuação da arbitragem durante o jogo, e Alex chama para a coletiva de imprensa do técnico Paulo Henrique Marques e faz três questionamentos ao treinador.

Depois da coletiva, Fabiano pede a opinião do comentarista sobre a entrevista do técnico, e João Paiva discursa por cerca de três minutos sobre o próximo encontro entre as duas equipes. Antes da reprodução da coletiva de imprensa do técnico Clemer, do Brasil, o repórter Claiton faz uma contextualização. Em seguida

da coletiva, dá as últimas informações sobre o time pelotense e encerra a participação no programa.

Alex Frantz entrevista o volante Karl, do São Luiz, escolhido o melhor em campo pela equipe de esportes da emissora em tom descontraído. João Paiva faz o último comentário e reitera as possibilidades de classificação para o São Luiz e dá a ficha técnica do jogo com os nomes dos jogadores que defenderam as cores do São Luiz e do Brasil na ocasião. Cita o tempo de disputa em que aconteceu o gol e o autor, e, por fim a arbitragem.

O repórter Alex Frantz repassa uma última informação sobre o São Luiz e treinamentos e encerra a participação. Fabiano Bernardes e o comentarista do Gre-Nal, Mauri Krawzak conversam sobre o clássico, e o comentarista responde os questionamentos do apresentador sobre aspectos relevantes da vitória gremista. O apresentador encerra o Progresso Esporte Clube com o resultado do Gre-Nal e de São Luiz e Brasil, a leitura de todos os patrocinadores da jornada e se despede do torcedor.

A Rádio Mundial FM também realizou a cobertura do Esporte Clube São Luiz nos jogos pelo Campeonato Gaúcho 2018, e parece nessa monografia como uma ilustração, pois também transmitiu o confronto entre São Luiz e Brasil de Pelotas, pelas quartas de final do certame. A proposta da emissora FM era a transmissão do jogo e a interação com os ouvintes e torcedores no estádio. Participaram da jornada esportiva o narrador Adelar Amarante, atualmente na Rádio Jornal da Manhã AM, de Ijuí, o comentarista Rubens Korb, o analista de arbitragem Cristiano dos Santos, os repórteres Allan Denis Fonseca, Fausto Bertoldo, Antônio Brito e Sandro Becker, e na técnica de som e plantão de estúdio, Marcos Meira.

Além dos integrantes das funções primordiais de uma jornada, a jornalista Aila Ferrari e a estudante de jornalismo Maria Antônia Santos participaram das transmissões em Ijuí em alguns jogos, com inserções nas quais liam recados de ouvintes a partir de participações pelas redes sociais da emissora, como o *Facebook*. O radialista Alano Santos interpretou o personagem Guri Bagual e fez reportagem entrevistando a torcida no setor geral.

4.3 UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS DO RÁDIO AM IJUIENSE

A partir da descrição das duas transmissões esportivas do encontro entre São Luiz, de Ijuí e Brasil, de Pelotas é apresentada uma análise a respeito das similaridades e diferenças entre as transmissões, indicando alguns aspectos que caracterizam o rádio esportivo de Ijuí. Tais apontamentos seguem orientações da bibliografia utilizada nas sessões anteriores deste estudo e estão amparadas nas categorias definidas para esta análise, ou seja, cobertura em Ijuí e cobertura fora (Pelotas), participação e interação com o ouvinte, plantão de estúdio, narração esportiva, efeitos sonoros, comentarista esportivo, humor na jornada, o repórter esportivo e aspectos comerciais.

Observando as **coberturas dentro e fora de Ijuí**, alguns aspectos a se considerar a partir da escuta e posterior descrição das jornadas esportivas é de que as emissoras possuem semelhanças e diferenças na transmissão e na forma de informar o seu ouvinte de futebol. Uma semelhança entre Repórter e Progresso são as coberturas em casa, ou seja, em Ijuí, quando as equipes são completas ou até mesmo reforçadas com mais profissionais na transmissão. No caso da Rádio Repórter foram ocupadas na jornada as funções de analista de arbitragem e dois repórteres alocados junto à torcida, em setores diferentes do estádio. De acordo com Guimarães (2018, p. 55), em termos históricos “as novas atribuições e a incorporação de novos profissionais deram às transmissões uma forma que é hegemônica até hoje”. A Rádio Progresso na primeira rodada do campeonato gaúcho teve Luciano Belinaso como repórter na torcida, no entanto, no decorrer do campeonato a equipe de transmissão não tinha a função ocupada.

No jogo da volta das quartas de final, no Estádio Bento Freitas, em Pelotas, 22 de março de 2018, quando o São Luiz foi eliminado, as emissoras de Ijuí atuaram com equipes esportivas reduzidas por questões de custos e deslocamento de pessoal. A Rádio Repórter teve na narração Zalmir Soares, nos comentários Levi Vieira, como analista de arbitragem João Carlos dos Santos, nas reportagens Luiz Henrique Berger e no plantão de estúdio Ademir Luiz Rorato. Já a Rádio Progresso teve Fabiano Bernardes na narração, nos comentários Mauri Krawzak, nas reportagens Alex Frantz e no plantão de estúdio: Keller Steglich.

Outro ponto relevante das transmissões no que tange às questões de gênero, em Ijuí a presença da mulher nos microfones ainda é pouco expressiva se comparado com a presença do homem. Em grandes centros há maior número de mulheres nas jornadas esportivas de rádio e principalmente de televisão. Em Ijuí, apenas uma mulher esteve na equipe esportiva das emissoras de rádio que fizeram a cobertura do São Luiz em 2018. O microfone reflete o que são as redações de noticiários esportivos, quando os homens ainda estão em maior número, consequentemente em maior predominância nos microfones esportivos.

O futebol ainda é um ambiente predominantemente masculino dentro e fora das quatro linhas, no campo e no microfone, embora a presença feminina seja em menor número e esteja se inserindo aos poucos nas jornadas de futebol. Coelho (2003, p. 34) ressalta que o “normal não é que haja preconceito. Homens e mulheres devem ter os mesmos direitos. Têm. [...] Devem ter as mesmas oportunidades. O que não se pratica em boa parte das editorias do país. Menos ainda nas de esportes”. No Campeonato Gaúcho 2018, no município de Ijuí, apenas Marina Moesch fez reportagem de torcida durante toda a competição. Em 2017 a Rádio Progresso teve Valéria Foletto como repórter na torcida.

Quanto à **participação e interação com ouvintes**, observa-se que nas jornadas esportivas atuais normalmente existe a interação com os ouvintes que participam das transmissões enviando comentários via *smartphone* nos aplicativos de mensagens e pelas redes sociais. Os integrantes da jornada podem ler as mensagens ou dar respostas, é comum também os repórteres mandarem recados para ouvintes sintonizados no futebol.

O uso do celular [...] ao ser utilizado para o envio de mensagens, mesmo não permitindo o diálogo ao vivo dentre a audiência e o locutor, também pode ser compreendido como interativo, à medida que evidencia a vontade de interagir do ouvinte e muitas vezes pode acontecer de forma síncrona (QUADROS, 2013, p. 11).

Sobre a interatividade no rádio, de acordo com Klöckner (2011), ela é mais efetiva que a participação, pois é necessária a vontade do ouvinte de interagir e estar atento ao que está sendo veiculado, enquanto que a participação não demanda a intenção de interagir, que pode ocorrer, por exemplo, quando é citado o nome de algum ouvinte em um programa. Na Rádio Progresso na partida analisada não houve nenhuma entrevista com torcedor no estádio, no entanto o repórter Alex

Frantz citou nomes de torcedores e mandou abraço para um ouvinte em Belo Horizonte/MG e outro em Formigueiro/RS no primeiro tempo, e para um ouvinte em Manaus/AM no segundo tempo. O plantão de estúdio Luciano Belinaso leu uma mensagem de um ouvinte ao vivo, ainda no primeiro tempo.

No caso da Rádio Repórter houve várias entrevistas durante o jogo e no intervalo com torcedores que estavam no estádio, em muitas ocasiões os próprios torcedores entrevistados estão sintonizados na transmissão por meio de rádios portáteis. Por outro lado, na abertura da jornada e durante o jogo o narrador Helio Lopes saudou os torcedores, se dirigindo diretamente aos ouvintes em casa e no estádio. Além disso, o narrador mencionou nomes de pessoas e entidades filantrópicas que acompanhavam diretamente do estádio 19 de Outubro.

Em uma análise sobre a participação do **plantão de estúdio** nas duas jornadas esportivas se observa que na transmissão da Rádio Progresso, Luciano Belinaso, sempre que é chamado pelo narrador, informa resultados de outros campeonatos como o Carioca, Paulista, Mineiro, Catarinense e Paranaense, além do Campeonato Gaúcho. Em uma circunstância informou sobre um campeonato de futebol amador de Pejuçara, cidade próxima a Ijuí. Outro aspecto da Rádio Progresso é no momento do gol, em que na participação do plantão, ele dá números sobre o autor do gol no campeonato, como o nome e o número de gols assinalados.

Pela Rádio Repórter o plantão Ademir Luiz Rorato não informou resultados sobre demais campeonatos que aconteciam simultaneamente ao confronto entre São Luiz e Brasil. Sobre o momento do gol, na participação do plantonista se constata uma informação sobre possibilidades de classificação do São Luiz, sem informar números sobre o autor do gol e números de ambos, no campeonato. Nas intervenções da jornada esportiva da Repórter o plantão após informar, assina com um patrocinador, enquanto que na Progresso isso não ocorre.

Os narradores esportivos são os responsáveis por comandar as jornadas esportivas e toda a equipe de transmissão. Em termos de estilo de narração, Helio Lopes da Rádio Repórter possui uma **narração esportiva** sem expressivas modulações na voz, exceto no momento do gol. A narração não descreve os detalhes de todo o campo de jogo, apenas o lance onde a bola se encontra. Também cabe ressaltar que quando ocorrem lances de falta que exige o detalhamento dos repórteres, Helio Lopes não chama o repórter pelo nome, o profissional entra em seguida para descrever o lance, exceto em uma oportunidade

clara de gol, onde há maior empolgação. A leitura de patrocinadores da jornada é feita uma por vez, sempre com uma frase promocional ou produto em destaque.

A narração é um dos elementos de discurso esportivo do rádio que corresponde à junção de todos os elementos e suas funções dentro de uma jornada. O que compõe a narração esportiva é a forma como todos os fatores se relacionam e interagem.

O ouvinte deve saber instantaneamente, onde está a bola, quem está com ela, o que o jogador está fazendo com ela, quem está tentando tirá-la, em que direção o jogo tende, de que maneira o jogador se defende e em que ponto do campo tudo se processa. Isso é tremendamente complexo e requer uma capacidade realmente extraordinária de narração. Ao mesmo tempo, a própria voz deve indicar a situação, o perigo, o peso do que acontece (FERRARETTO, 2000, p. 325).

Pela Rádio Progresso, Olavo Vieira possui uma narração lance a lance sobre a trajetória da bola. Uma narração sem exageros metafóricos e sem predomínio de brincadeiras no discurso. Olavo Vieira depois que termina de narrar um lance chama o repórter pelo nome para descrever, quando a palavra retorna, lê dois patrocinadores com frases já estabelecidas para cada texto.

O que se observa é que tanto Helio Lopes como Olavo Vieira, são narradores da escola de narração denotativa, um estilo que predomina no rádio do Rio Grande do Sul até os anos 90. Conforme Ferraretto (2001, p. 481-482) a escola de narração denotativa é “calcada na utilização de palavras segundo o seu significado dicionarizado, em oposição à conotativa, na qual são associados outros sentidos ao termo empregado, abusando de figuras de linguagem, gírias e chavões.” No entanto uma escola não exclui a outra, ou seja, um narrador pode utilizar algumas expressões de outra escola na narração, mas sempre um estilo predominando mais do que o outro.

Ambos os narradores possuem uma narração bairrista, que enaltece o time de Ijuí, no caso o São Luiz, pois o ouvinte é local e quer que o interlocutor coloque emoção na narração, porém, sem transparecer paixão por determinado time de futebol. As jornadas são envolvidas em favor do São Luiz, embora a linguagem seja jornalística, seguindo os preceitos éticos. Ferraretto (2014, p. 215) ressalta que numa transmissão esportiva “[...] é natural que a emissora veja a partida pelo viés do seu ouvinte. Assim, no futebol o enfoque pende para o time, dependendo do caso, da cidade, do estado ou do país em que está sediada a rádio”. A linha tênue entre

emoção e sentimento é constante na narração dos locutores. Com o decorrer da disputa as projeções de resultados são mencionadas a partir do São Luiz, com comentários direcionados.

Os efeitos sonoros também fazem parte da composição da narração esportiva, pois nas duas emissoras analisadas há o giro do tempo e placar, que nada mais é do que um aviso sonoro para informar o tempo e o placar que está sendo irradiado. Por vezes, os narradores esquecem de informar o tempo, em virtude de um jogo corrido, disputado, excesso de faltas, muitos gols, etc. e no rádio, nem sempre as pessoas permanecem sintonizadas ou com o rádio ligado na transmissão.

Outros efeitos sonoros de destaque nas duas jornadas esportivas são os hinos das equipes sendo reproduzidos antes e durante a escalação dos times, fato que ocorreu na abertura das jornadas da Repórter e da Progresso. Os sons estimulam o imaginário do ouvinte e fazem com que aquele sujeito que está em casa ou ouvindo no automóvel sinta um pouco da emoção e da atmosfera daqueles que estão no estádio.

Justamente para aumentar a emoção, as emissoras acrescentaram ruídos, musicais ou não, à voz de seus locutores. Quando um dos times ataca, ouve-se o som da torcida. Durante a transmissão, algumas rádios tocam trechos dos hinos dos clubes. Sons de sintetizador preparam o ouvinte para receber informações paralelas às jogadas, como o placar, o tempo de jogo (SOARES, 1994, p. 74).

O ouvinte da Rádio Repórter e da Rádio Progresso sabe que a cada dez minutos, em média, deve ocorrer o giro do placar com uma vinheta, e logo na sequência, o narrador informa o tempo e placar do futebol. Na jornada esportiva da Rádio Repórter para São Luiz e Brasil foram três giros de placar no primeiro tempo e um no segundo, enquanto na jornada da Rádio Progresso foram quatro giros de tempo e placar com vinheta no primeira etapa e três na segunda. Cabe ressaltar que quando sai gol, automaticamente o narrador informa o tempo de jogo e nem sempre as emissoras fazem o giro do placar pouco tempo depois somente por seguir a lógica dos dez minutos.

Quanto ao responsável por apontar os principais acontecimentos e números do jogo e emitir uma opinião, historicamente **o comentarista esportivo** é o braço direito do narrador em uma transmissão de futebol. A primeira função na jornada

esportiva criada após a de narrador, foi a de comentarista que fazia também a função de repórter nos primórdios das transmissões esportivas. Ao mesmo tempo que dava seu palpite o comentarista auxiliava o narrador com informações. Guimarães (2018, p. 72), traz um conceito de comentário esportivo no rádio ao afirmar que “[...] o comentarista esportivo é, em sua essência, um mediador entre o que ocorre no campo de jogo e, através de sua interpretação, juízos de valor e pontos de vista pessoais, o repasse de uma análise para o espectador”.

Os analistas ou comentaristas esportivos da Rádio Repórter e Rádio Progresso são experientes, ambos foram repórteres antes de ingressar à função de comentarista. Na jornada da Rádio Repórter o comentarista Levi Vieira fez uma inserção mais longa no intervalo e no encerramento, pois durante a partida, apenas fez comentários curtos sobre os lances que ocorriam, utilizando-se de uma linguagem simples. No último comentário da jornada, já no encerramento em 4 min e 47s o comentarista fez um apanhado geral sobre entrevistas e a coletiva do técnico Paulo Henrique Marques, descreveu que o São Luiz teve méritos e que o Brasil não jogou bem. Com um discurso simples enumerou os principais pontos do jogo, mas não trouxe números de faltas ou cartões. Relembra uma partida passada e compara atuações, e por último projeta o próximo confronto, reforçando que o adversário é favorito.

O comentarista tem a função nobre de explicar e permitir ao torcedor que acompanhe o jogo de uma forma diferenciada. Entre tantas funções importantes, cabe a ele analisar o que aconteceu, o que pode acontecer e antever o que aconteceria numa partida. Analisar com consistência, por exemplo, quando um treinador muda a forma de um time jogar ou quando coloca em campo ou na quadra um determinado jogador. Ver realmente a partida, explicar ao torcedor o que está acontecendo e tentar prever, com a mesma simplicidade, o que ainda vai acontecer (BARBEIRO; RANGEL, 2015, p.78-79).

A função do comentarista é semelhante a do narrador no quesito informar o que realmente está acontecendo, no caso do narrador, o campo de jogo e do comentarista a análise daquilo que assistiu até então e ter a capacidade de prever desdobramentos a partir de ações de jogadores, treinador e árbitro e as circunstâncias de resultados.

Guimarães e Ferraretto (2016) propõem um detalhamento dos períodos do comentário esportivo em Porto Alegre, numa proposta de periodização, que pode se atribuir às rádios de Ijuí. Ressalta-se que atualmente o comentário esportivo

corresponde à fase do jornalismo esportivo convergente, que tem como características a influência, via redes sociais, de uma parcela da audiência mais informada; questões técnicas não são as únicas nos comentários com questões táticas e de desempenho ganhando espaço. A audiência emite opinião embasada ou não pelas redes sociais e pode ouvir o jogo e ver ao vivo no campo, na televisão ou em suportes móveis, sendo mais colaborativa, exigente e informada. Por fim, o gênero desse comentário é opinativo, com o interpretativo tendendo a ganhar mais força (GUIMARÃES; FERRARETTO, 2016).

João Paiva, comentarista da Rádio Progresso fez um comentário longo no intervalo do jogo, com 11 minutos de duração. Destaca-se no comentário uma sequência cronológica dos principais lances do embate, como os gols e as chances desperdiçadas de gols. O comentarista cita o tempo de disputa e o que aconteceu naquela disputa ou lance, relembra como foram os gols e o que se sucedeu na sequência dos tentos em termos de postura das equipes e poder de reação. Descreve as atuações dos jogadores de forma individual tanto do São Luiz como do Brasil. Menciona que o técnico Clemer fez acertos ao substituir um jogador ainda no primeiro tempo. Relembra o número de faltas cometidas e mostra uma expectativa para o restante do confronto citando aspectos que podem melhorar a equipe do São Luiz para buscar o segundo gol. Em uma ocasião durante o jogo o comentarista João Paiva menciona que recebeu uma mensagem de um ouvinte via aplicativo de mensagens, em que o ouvinte com o suporte da televisão, ressalta que o árbitro errou na marcação de um lance. Por conseguinte, o comentarista explanou sobre a situação ressaltando que colocara em dúvida o que o juiz havia marcado.

No rádio de Ijuí e nas jornadas esportivas de São Luiz e Brasil, de Pelotas, as emissoras Repórter e Progresso não utilizaram recursos de imagem de televisão como suporte para informar o ouvinte. Outro ponto que não é levado em conta entre os comentaristas são os recursos tecnológicos utilizados por emissoras de grandes centros, como o mapa de calor, que mostra onde há maior movimentação de jogadores no campo, que pode servir como embasamento nos comentários. Nas emissoras analisadas os comentaristas utilizam uma planilha de papel onde escrevem os nomes dos jogadores, a arbitragem, cartões e, por vezes, número de escanteios e faltas.

As jornadas esportivas tem em suas narrativas uma operação jornalística que conduz a transmissão, desse modo, na maioria das emissoras AM não há incidência

de **humor na jornada**. No entanto, na jornada esportiva da Rádio Repórter o repórter Luiz Henrique Berger trouxe muitas palavras, termos e frases pouco usuais, mas que revelam bom humor em uma transmissão, enquanto que o repórter da galera Luis Arnaldo Wotrich fez entrevistas descontraídas com torcedores. A Rádio Progresso, em alguns momentos, mostrou profissionais com frases inusitadas explorando as figuras de linguagem, como forma de ilustração, embora com menor ocorrência que a Repórter.

O repórter esportivo, dentro de uma transmissão pode estar posicionado no campo ou próximo à torcida. O repórter de campo ou de torcida está presente nas duas jornadas esportivas, na Rádio Repórter são dois de campo e dois de torcida, enquanto que na Progresso são dois de campo. Como já mencionado, o repórter de campo é o integrante da jornada mais próximo aos lances que complementa a informação do narrador para o ouvinte e o repórter da galera entrevista os torcedores no estádio. Quanto aos repórteres e narrador cabe a eles mexer com o imaginário do ouvinte e dar descrição necessária para que possa imaginar como que aconteceram os lances ou gols. De acordo com Abreu (2001, p. 5), “[...] a participação dos repórteres pretende passar a impressão de que o ouvinte está junto ao campo, acompanhando tudo com os “olhos”. Ele ajuda no relato pormenorizado do lance, com o apoio do microfone multidirecional que potencializa o som-ambiente”.

Nas participações dos repórteres Luiz Henrique Berger e Alex Frantz, ambos setoristas do São Luiz, ocasionalmente descreveram o gol do Brasil, de Pelotas no jogo. Na descrição de Luiz Henrique Berger, fala-se da importância daquele placar até então, mas que muda com o gol assinalado, e começa a descrever a jogada. Ao final menciona que o time de Pelotas sai na frente e que o time da casa terá de buscar o resultado. Alex Frantz começa descrevendo a jogada e termina falando o atual placar e posteriormente a frase que utiliza sempre depois dos gols, que tal jogador “é o pai do gol”.

Dentro das emissoras e nas transmissões de futebol **o aspecto comercial** é fundamental, pois viabiliza a execução do trabalho dos profissionais em Ijuí e em outras cidades, além de gerar lucro para as rádios. Desde os primórdios as emissoras de rádio, a partir da publicidade, obtêm a auto-sustentação e visam o lucro, com base na veiculação paga de patrocinadores. Na análise das jornadas

esportivas a quantidade de menções e leituras de textos publicitários varia de acordo com a forma em que são dadas as informações.

Pela Rádio Repórter ambos os repórteres de campo não assinam as informações com patrocinadores, apenas detalham o lance e informam, deixando para o comandante da jornada, o narrador, a leitura dos comerciais e apoiadores. O plantão de estúdio também informa para um patrocinador. No entanto, existe uma diferenciação com a Rádio Progresso, pois nas transmissões ambos os repórteres de campo assinam as informações e geralmente é mencionado um patrocinador a cada inserção. O plantão de estúdio não menciona apoiadores e o narrador lê dois textos de patrocinadores a cada vez que a palavra retorna. Quanto aos números de menção e leitura de patrocinadores na jornada esportiva da Repórter, houve a incidência em aproximadamente 102 vezes, e na jornada esportiva da Rádio Progresso em cerca de 204 ocasiões. O número de inserções comerciais na Progresso é maior, pois os repórteres assinam informações com patrocinadores e participam constantemente na jornada.

O Quadro 2 ilustra os aspectos centrais dos resultados obtidos a partir da análise realizada.

Quadro 2 – Cobertura esportiva em Ijuí: similaridades e diferenças.

Categorias	Rádio Repórter	Rádio Progresso
Cobertura em Ijuí	Equipe completa com 10 profissionais envolvidos na transmissão, dentre eles dois repórteres de torcida e um analista de arbitragem; uma mulher na equipe.	Equipe completa com sete profissionais envolvidos na transmissão, sem repórter de torcida e sem analista de arbitragem; nenhuma mulher na equipe.
Cobertura fora de Ijuí (Pelotas)	Equipe com quatro integrantes mais o plantão de estúdio; nenhuma mulher na equipe.	Equipe com três integrantes mais o plantão de estúdio; nenhuma mulher na equipe.
Participação e interação com ouvintes	Saudação aos ouvintes da jornada; não houve citação de nome de ouvintes, apenas de torcedores que estavam no estádio.	Saudação aos ouvintes da jornada; citação dos nomes de três ouvintes; leitura de um recado de ouvinte.
Plantão de estúdio	Não informa outros campeonatos; na hora do gol informa sobre as possibilidades de classificação;	Informa outros campeonatos como Carioca, Paulista, Catarinense, etc.; informa sobre autor do gol e número de gols assinalados;
Narração esportiva	Narração do lance onde a bola se encontra; narrador não chama repórter pelo nome; estilo de narração denotativa.	Narração lance a lance; narrador chama o repórter pelo nome; estilo de narração denotativa.

Efeitos sonoros	Vinheta tempo e placar reproduzida quatro vezes no jogo; hino do Brasil; hino do São Luiz.	Vinheta tempo e placar reproduzida sete vezes no jogo; hino do Brasil; hino do São Luiz; vinheta de arbitragem.
Comentário esportivo	Comentário longo no intervalo e encerramento; durante o jogo rápidas inserções; linguagem simples; não utiliza recursos tecnológicos para reforçar o comentário; planilha do jogo.	Comentário longo no intervalo; durante o jogo rápidas inserções; linguagem simples com metáforas; não utiliza recursos tecnológicos para embasar o comentário; planilha do jogo.
Humor na jornada (expressões utilizadas)	“Pouca intimidade com a redonda”, “sauna de imprensa”, “está catimbando”, “testaço”, “jogar no flanco”, “segue la pelota”, “grandalhão”, “jogou a toalha” e “mordomo do rubro”.	“O rei da cera”, “contra golpe”, “menção honrosa” e “Karl de Karl Marks”.
Repórter esportivo (setoristas do São Luiz)	Utiliza metáforas durante a transmissão, principalmente nas entrevistas.	Utiliza discurso sem metáforas e possui o bordão “é o pai do gol”, na descrição de um gol.
Aspecto comercial	Repórteres não assinam informação com patrocinador; narrador lê o comercial; plantão de estúdio informa com patrocinador; menção/leitura de patrocinadores na jornada em aproximadamente 102 vezes.	Repórteres assinam informação com patrocinador; narrador lê o comercial; plantão de estúdio não informa com patrocinador; menção/leitura de patrocinadores na jornada em aproximadamente 204 vezes.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Portanto, as emissoras de rádio AM de Ijuí, Repórter e Progresso desempenham um papel muito importante de levar a informação esportiva qualificada a seus ouvintes. Pelo fato das emissoras darem mais ênfase para notícias do time local, o São Luiz, desenvolvem proximidade com seus ouvintes, o que reflete na audiência. Os ouvintes criam identificação e preferências por narradores, repórteres e comentaristas que os fazem ouvintes assíduos dos profissionais e conseqüentemente das emissoras em que atuam.

O ouvinte dessas emissoras já acostumou a ligar o rádio e sintonizar na frequência, pois sabe que em poucos instantes começará uma jornada esportiva com as características próprias de cada rádio e que seu locutor preferido irá narrar. Com aspectos semelhantes e diferentes, as jornadas esportivas da Repórter e da Progresso encontram desafios a partir da migração do AM para o FM. Cabe aos diretores e gestores identificar os principais pontos que devem ser mantidos nas

transmissões e o que pode ser feito diferente, para que os ouvintes permaneçam ouvindo e que outros tenham atrativos para começar a ouvir.

5 CONCLUSÃO

O futebol é uma modalidade esportiva que movimenta o capitalismo e a indústria cultural, além disso, é a prática mais difundida em todo o Brasil e mexe com o sentimento e imaginário dos sujeitos. Desde os primórdios até os dias atuais, o rádio viu no futebol uma possibilidade de lucrar comercialmente e ao mesmo tempo divulgar a modalidade. Nas emissoras de rádio é amplo o espaço destinado ao futebol e às transmissões de campeonatos dentro das programações.

No decorrer dos anos a cobertura esportiva passou por constantes e significativas mudanças, se adaptando aos contextos históricos de cada época e aderindo às tecnologias que surgiram e modificaram o modo de produção. A evolução das jornadas esportivas desde quando realizadas apenas com narrador e comentarista, até os dias atuais, com equipes esportivas ocupando funções além das tradicionais, que utilizam recursos da internet para reforçar uma opinião mostra que o rádio se adaptou às mudanças e permanece como um dos principais meios de informação para os cidadãos, especialmente os que vivem em cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, como Ijuí.

Em municípios de pequeno e médio porte o rádio continua sendo o principal veículo de informação e talvez o único que transmita um conteúdo específico, como partidas de futebol do clube da cidade. Em Ijuí, a Rádio Repórter e a Rádio Progresso desde que implantadas na Colmeia do Trabalho, possuem em suas grades de programação espaço privilegiado às coberturas esportivas do Esporte Clube São Luiz, que atualmente disputa a primeira divisão do Campeonato Gaúcho de futebol.

A Rádio Repórter e a Rádio Progresso apresentam aspectos semelhantes e diferentes nas jornadas esportivas quanto à maneira de informar o ouvinte e o discurso utilizado nas transmissões. Sabe-se, no entanto, que ambas as emissoras são extremamente importantes para Ijuí e região, pois possuem profissionais atentos às notícias do futebol e do São Luiz, tendo em vista que existe uma grande demanda de audiência quanto às informações sobre o clube da cidade.

Nesse trabalho foram utilizadas dez categorias para apontar essas similaridades e diferenças. O resultado da análise mostra que nas coberturas em Ijuí as duas emissoras atuam com as equipes completas, e no caso da Rádio Repórter com uma mulher e um homem na reportagem de torcida, enquanto a Progresso não

teve repórter de torcida e presença de mulher na equipe. Na cobertura do segundo jogo, em Pelotas a Rádio Repórter teve um integrante a mais que a Rádio Progresso, o analista de arbitragem, destacando-se como um diferencial por analisar a atuação do árbitro de jogo em aplicação de cartões.

Quanto à interação com ouvintes, a Rádio Progresso interagiu com um ouvinte, a partir do plantão de estúdio, enquanto um repórter citou nomes na transmissão. A equipe da Rádio Repórter não fez citação de ouvintes sintonizados. O plantão de estúdio da Rádio Repórter informa apenas os jogos do Campeonato Gaúcho, enquanto o da Rádio Progresso, os resultados de cinco campeonatos estaduais e o do Rio Grande do Sul.

Nas duas emissoras os efeitos sonoros estão presentes no giro do tempo e placar e na escalação das equipes com a reprodução dos hinos. A narração esportiva dos dois comandantes da jornada é denotativa e lance a lance. O narrador da Rádio Progresso chama o repórter pelo nome para a descrição do lance, fato que não ocorre na narração da Rádio Repórter. O comentário esportivo nas duas emissoras é longo no encerramento da jornada, com linguagem simples e sem utilização de recursos tecnológicos para embasar as considerações. Os dois comentaristas utilizam uma planilha de papel com os principais dados das equipes e do jogo.

Na categoria relacionada ao humor, o repórter setorista da Rádio Repórter utiliza frases e expressões de cunho conotativo, como figuras de linguagem. O mesmo ocorre com a transmissão da Rádio Progresso, porém, com poucas expressões utilizadas. O repórter setorista da Rádio Progresso utiliza um bordão na hora que descreve o gol e no discurso não usa metáforas. No aspecto comercial apenas o narrador e o plantão de estúdio da Rádio Repórter assinam informação com patrocinador, enquanto na Rádio Progresso o fato ocorre com o narrador e os repórteres. Na jornada esportiva da Repórter foram mencionados e lidos os comerciais aproximadamente 102 vezes e na Progresso em cerca de 204 ocasiões.

Quanto à jornada esportiva as duas emissoras possuem equipes compostas por narrador, comentarista, repórter e plantão de estúdio. Cabe destacar que apenas a Rádio Repórter tem ocupadas as funções adicionais de repórter de torcida e analista de arbitragem. Percebe-se, no entanto, que a Rádio Repórter e a Rádio Progresso possuem um novo desafio quando completarem a migração do AM para o

FM, o principal deles será a audiência, pois terão de propor estratégias na programação para manter os ouvintes que já possuem e conquistar outros.

Portanto, as jornadas esportivas dos jogos do São Luiz para a Rádio Repórter e Progresso demonstram que o São Luiz de Ijuí tem grande importância como produto de informação para as emissoras. Sempre que disputa uma competição de futebol, dentro das emissoras há a preparação da equipe esportiva, planejamento da direção com a venda de patrocínios, e muito além de retorno financeiro para as emissoras, há uma audiência participante e interativa nas transmissões de futebol do rádio AM ijuiense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, João Batista de. Metáforas, hipérboles e metonímias, uma jogada de efeito – o discurso do radiojornalismo esportivo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24, Campo Grande, 2001. **Anais...** Campo Grande: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001, p. 1-18.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

BARBOSA, Attila Magno e Silva. O futebol e a sociedade global: uma reavaliação da identidade sociocultural brasileira. **Sociedade e Cultura**, vol. 10, n.2, p. 173-186, 2007.

BELINASO, Luciano. **Plantão de estúdio São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Progresso de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

BERGER, Luiz Henrique. **Reportagem esportiva São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Repórter de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

BINDÉ, Ademar Campos. Quando Ijuí começava a entrar no ar. **Jornal O Repórter**, Ijuí, 28 set. 2011. História, p. 11.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **O futebol no rádio de Porto Alegre**: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade). 2002. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 1. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

_____. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

_____. **Rádio**: Teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014.

_____. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul**: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20. 1. ed. Canoas: Editora ULBRA, 2007.

_____. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación**. v. 14, n.2, p. 1-24, 2012.

FRANTZ, Alex. **Reportagem esportiva São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Progresso de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro; FERRARETTO, Luiz Artur. O comentário esportivo no rádio de Porto Alegre: uma proposta de periodização histórica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016, p. 1-15.

_____. **O comentário esportivo contemporâneo no rádio de Porto Alegre**: uma análise das novas práticas profissionais na fase de convergência. 2018. 197f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

HELAL, Ronaldo. **Passes e impasses**: futebol e cultura de massa no Brasil. 1. ed. Campinas: Vozes, 1997.

_____. Futebol, Comunicação e Nação: A Trajetória do Campo Acadêmico. In: MORAIS, Osvando J. de.; MARQUES, José Carlos. **Esporte na Idade Mídia**: diversão, informação e educação. São Paulo: INTERCOM, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JORNAL A GAZETA. Pode-se ir a Paris por 500 réis, *A Gazeta*, São Paulo, 06/04/1938, p. 9.

_____. A Irradiação dos Jogos do Brasil na “Taça do Mundo”, *A Gazeta*, São Paulo, 07/04/1938, p. 8.

KLÖCKNER, Luciano. O Repórter Esso e a Globalização: a Produção de Sentido no Primeiro Noticiário Radiofônico Mundial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24, Campo Grande, 2001. **Anais...** Campo Grande: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001 p. 1-17.

_____. **Nova retórica e rádio informativo**: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

LEVINE, Robert M. Esporte e Sociedade: O caso do futebol brasileiro”. In: MEIHY, José Carlos Sebe Bom; WITTER, José Sebastião (org.). **Futebol e Cultura: Coletânea de Estudos**. São Paulo, Imesp, 1982, p. 21-44.

LOPES, Helio. **Narração esportiva São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Repórter de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

LÓPEZ, Antonio Alcoba. **Periodismo Deportivo**. Madrid: Síntesis, 2005.

LOVISOLO, Hugo. Esporte competitivo e espetáculo esportivo. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (org). **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

MEDINA, Jorge L. B. Gêneros Jornalísticos: repensando a questão. **Revista SymposiuM**, v. 5, n. 1, p. 45-55, 2001.

MINÁ, Claiton. **Reportagem esportiva São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Progresso de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

MORAGAS, Miquel de. Deporte, Medios de Comunicación e Identidades en La Sociedad Global. In: MORAIS, Osvando J. de.; MARQUES, José Carlos. **Esporte na Idade Mídia: diversão, informação e educação..** São Paulo: INTERCOM, 2012.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de C. **Futebol e identidade nacional: el caso de la copa de 1938**. UFV. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/des/Futebol/artigos/FUTBOL%20E%20IDENTIDAD%20NACIONAL.pdf>>. Acesso em 8 mar. 2018.

_____. **A Nação Entra em Campo: futebol nos anos 30 e 40**. 1998. 346 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de História, Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. França 1938, III Copa do Mundo: o rádio brasileiro estava lá. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/23o07.PDF.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

_____. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. **Revista USP**. n. 56, p. 66-85, 2002.

PAIVA, João. **Comentário esportivo São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Progresso de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

QUADROS, Mirian Redin de. O ouvinte no rádio: uma análise histórico-descritiva da interatividade radiofônica. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. 9, Ouro Preto, 2013. **Anais...** Ouro Preto: UFOP, 2013, p. 1-15.

ROCHA, Everaldo. **A sociedade do sonho: comunicação, cultura e consumo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

RORATO, Ademir Luiz. **Plantão esportivo São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Repórter de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

SANTOS, Luis Carlos dos. **Analista de arbitragem São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Repórter de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. 1. ed. São Paulo: Summus, 1994.

SOARES, Zalmir. **Reportagem esportiva São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Repórter de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

SOUZA, Denaldo Achorne de. **O Brasil entre em ação! Construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947)**. São Paulo: Annablume, 2008.

TAVARES, Frederico de M. B. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação**, n. 5, p. 115-133, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIEIRA, Levi. **Comentário esportivo São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Repórter de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

VIEIRA, Olavo. **Narração esportiva São Luiz e Brasil de Pelotas**. Ijuí: Rádio Progresso de Ijuí, 2018. Arquivo Pessoal, disponível em *mp3*.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA 1: HELIO LOPES

PERGUNTA - Comente sobre sua trajetória no rádio:

HELIO LOPES - Quando jovem e solteiro, qualquer proposta de 100 reais a mais a gente mudava, não tinha compromisso com família nada. Saí de Venâncio, trabalhei em Santa Rosa, Três Passos, fui pro Paraná, Cascavel, Curitiba. Voltei, Santa Catarina, em Itapiranga, Três Passos e em 1974 vim pra Progresso, já casado. De 74 pra cá comecei a acompanhar o São Luiz com coberturas e tal.

PERGUNTA - O que sabe sobre o início do rádio em Ijuí?

HELIO LOPES - Aqui em Ijuí se comenta muito na época que tinha o Serviço de Alto Falante, antes do rádio oficial, chamava a Voz do Poste, muitas cidades do interior tinham esse serviço. Era o rádio, e aqui em Ijuí houve transmissão de futebol com Luiz Mendes, era radialista natural de Palmeira das Missões. Não tinha rádio, era serviço de som. Tinha um estúdio, uma central, equipamentos antigos. Tem esse detalhe, aqui em Ijuí transmitiram um jogo através desse sistema, antes do rádio. A Repórter foi a primeira, era da rede de emissoras Sulina, Rádio Sulina depois passou para Repórter, em 1950. Mais tarde veio a Progresso. Desde 74 estou no rádio esportivo. Alto falante foi antes da década de 60, com aquelas dificuldades para fazer as transmissões. Tinha que ir um dia antes, conforme o lugar, por causa das instalações, puxar rede e puxar fio. Não tinha nada de celular, tinha que pedir a linha pela CRT, dava uma linha, tal dia e pagava. Tinha transmissões de futebol que não sabia se estava saindo ou não, por exemplo, em Caxias, Erechim. Quando chegava de volta na cidade comentavam se tinha cortado no primeiro tempo, se cortou nos 20 minutos. Isso na década de 70, ano de 1968. Não tinha retorno, era uma linha só, era muito caro para pedir duas linhas para ter, ou quatro, era muito caro e o patrocínio não cobria. Tu chegava, falava com o cara da técnica, vou por no ar e tchau. Tinha oportunidade que transmitia que não saia nem a e metade e eu lá falando.

PERGUNTA - Como eram as jornadas esportivas quando começou atuar?

HELIO LOPES - Cansei de fazer com um só, um repórter fazendo o trabalho de comentarista também. O técnico o narrador e mais um só. Hoje não. Vai o operador, comentarista, dois repórteres, conforme o jogo três, mas antigamente era

fogo. Um jogo em Erechim era muito ruim para as rádios de Ijuí transmitir. A CRT dava poucas condições em termos de transmissões. Chegava lá não tinha linha que foi pedido, tinha que pedir o telefone do clube emprestado, as rádios disputavam aquele telefone ali. Hoje em dia não.

PERGUNTA - Quais os fatos marcantes em transmissões?

HELIO LOPES - Em Getúlio Vargas nós estávamos transmitindo um jogo e soltaram um foguete dentro da cabine onde estávamos, era só gente se atirando. Tudo isso acontecia e hoje não.

PERGUNTA - Inicialmente o que as rádios transmitiam em Ijuí, quais campeonatos?

HELIO LOPES - Transmitíamos amador, tinha época que aqui era uma loucura, era considerado o maior do estado. O Ouro Verde foi campeão da Copa Arizona. Nós fomos a São Paulo, pela primeira e única vez acho que as duas rádios de Ijuí se uniram a Repórter e a Progresso, fomos em 1975 para São Paulo. Eu da Progresso, o narrador Heitor Fernandes da repórter, o operador Claudio Geraldo da Progresso e fomos transmitir o Ouro Verde, a Copa Arizona a decisão em São Paulo, quatro jogos. As duas rádios juntas, nunca aconteceu isso, a cadeia Repórter/Progresso em cima do amador. O Ouro Verde foi de novo, o Estrela Vermelha também foi, mas aí eram isoladas as rádios. Mas as duas juntas foi em 1975, isso foi um fato relevante, também no amadorismo.

PERGUNTA - Fale um pouco mais sobre a Copa Arizona

HELIO LOPES - Campeonato amador nacional, a Copa Arizona, Copa Dreier. O Ouro Verde viajou de avião, nós fomos de carro. Disputava a fase regional, estadual e depois nacional. Foi pra São Paulo, tinham times do Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal, Bahia... Lembro que o Ouro Verde jogou a primeira partida lá contra um time de Brasília, Unidos de Sobradinho, jogou com um time do Paraná, jogou com um time de São Paulo. Jogou quatro partidas e ficou vice-campeão. As coberturas que a gente dava no futsal também. Na estreia, primeiro jogo foi 4 a 1 pro Ouro Verde, foi eliminado na semifinal pelo time do Colorado, do Paraná, por 2 a 1. Na Copa Arizona foi a Progresso e a Repórter junto, Heitor Fernandes era da Repórter, eu era da Progresso, ele que se virou e vendeu, convenceu o Mânica que era prefeito e diretor da rádio, convenceu o diretor da progresso Ari. Nós dois éramos narradores, fomos sem repórter, e o operador e o seu Décio Barriquello um dos diretores da RPI foi dirigindo o carro, de motorista. Dava um jogo lá o Heitor

narrou e eu do lado dele, dava uma de repórter. No outro dia eu narrei, era as duas vozes, das duas rádios, isso foi inédito. O jogo só um narrou.

PERGUNTA - Quais as diferenças entre as jornadas esportivas antigas e as de hoje?

HELIO LOPES - Não tinha esse espaço que tem hoje, a gente começava quase na hora do jogo, uns 15 minutos antes. E depois do jogo mais uns 10, 15, pois tinha a viagem de volta. Eu fui para Rio Grande às cinco da tarde e vim embora viajando a noite toda e as sete horas vim trabalhar de novo na rádio, tinha tudo isso.

PERGUNTA – Qual era a composição inicial da equipe esportiva da Rádio Progresso?

HELIO LOPES - Helio Lopes narrava, comentarista titular era Delfino Coimbra, o repórter era Milton Silva e José Heriberto, depois foram chegando outros, o Orestes Andrade foi narrador da Progresso. Tinha plantão de estúdio, José Guedes (falecido). Guedes veio de Passo Fundo para a Progresso, era redator e fazia o plantão na jornada esportiva. O Heitor Fernandes (falecido) narrador. Aquela vez em São Paulo, fomos os dois, uma narrava um jogo e outro narrava o outro. O João Paiva comentarista, na repórter. O Luiz Paulo Borguetti comentarista na Progresso e depois foi para Curitiba.

PERGUNTA - O que mudou nas transmissões depois que a Repórter entrou em rede com a Guaíba?

HELIO LOPES - Nos jogos hoje estamos em rede com a Guaíba. Mesmo em cadeia na rede, conforme o jogo nós íamos transmitir ao vivo com a nossa equipe. Hoje no Campeonato Brasileiro entramos com a Guaíba, fizemos parte da rede há anos. O São Luiz vai lá jogar com o Grêmio e o Inter e nós vamos lá.

PERGUNTA - Quais as facilidades com a internet?

HELIO LOPES - Antes a gente ia a voo cego, saímos daqui e íamos transmitir lá em Getúlio Vargas, em Venâncio Aires e Bagé, 'será que vai tá boa a linha?' Hoje a internet facilita e são tranquilas as comunicações o retorno. Ficou um luxo.

PERGUNTA - Uma transmissão inesquecível?

HELIO LOPES - Amistoso do São Luiz com a seleção brasileira. O timão que o São Luiz tinha em 91 e 92, com o técnico Cassiá, que o São Luiz subiu, inclusive. O São Luiz jogou no Beira-Rio, em Porto Alegre contra a Seleção Brasileira se preparando para a copa. A seleção brasileira goleou o Aimoré, o Caxias e o São Luiz empatou em 0x0, com a seleção brasileira titular que estava se preparando

para a copa. Eram rádios de todo o Brasil. Era um jogo treino da seleção, o São Luiz foi o único que não perdeu e nem foi goleado. A batalha de Santa Bárbara, o São Luiz na segunda, uma briga que deu, um jogo decisivo com a Associação Santa Bárbara. O São Luiz se classificaria com uma vitória. De Ijuí foram mais de 20 ônibus, fora carros particulares. O jogo foi interrompido. Foi ano em 1990. Depois marcaram o jogo de novo para outro domingo, chegamos lá, o Santa Bárbara não queria mais, o prefeito mandou fazer uma obra no gramado. A Federação Gaúcha marcou outro jogo no domingo em Porto Alegre e o Santa Bárbara não foi, e o São Luiz ganhou por W.O.

PERGUNTA – E o futuro?

HELIO LOPES - Vou continuar ainda mais um ano ou dois narrando e quem sabe virar comentarista.

APÊNDICE B – ENTREVISTA 2: LUIZ HENRIQUE BERGER

PERGUNTA - O que você sabe sobre a história das transmissões de futebol no rádio de Ijuí?

LUIZ HENRIQUE BERGER - Sou desse período que passou pela transição de transmissões com um tipo de equipamento, carregamento de 20, 30 metros de cabo no braço até chegar esse momento que é sem fio, uma facilidade de deslocamento. Da parte técnica o que mais me impactou foi isso, fazer jogos em que além de prestar atenção na questão jornalística tinha que se envolver e fazer com que o cabo não enleasse no do colega ou no de dezenas de colegas. Dependendo do jogo virava uma verdadeira maçaroca e aí ninguém conseguia andar, jogos grandes, jogos no Beira-Rio e Olímpico se enrolava, 20, 30 metros de cabo no braço pra poder chegar até o vestiário. Não era época da coletiva de imprensa. A gente tinha acesso até a sala do treinador, nos vestiários, nos chuveiros, era um desgaste físico também maior. Esse pra mim é um grande avanço que a parte tecnológica oferece. Sem falar também da facilidade com o celular, peguei períodos em que tinha que procurar um telefone mais próximo e isso acontecia com muita frequência. Na questão jornalística pra mim fica muito clara a situação de que a forma de trabalhar jornalisticamente falando é a mesma, de apurar a notícia de buscar o máximo de informação, isso não mudou. Eu além de fazer um boletim pra rádio tenho obrigação de mandar uma notícia no Facebook ou fazer uma foto para postar

no *site* no dia seguinte. Por mais que a emissora onde eu trabalho hoje não tem essa exigência, interação é outro fator que chama bastante atenção, porque o ouvinte fica participando, perguntando, questionando através do *WhatsApp*, pega o teu número ou o da rádio e tem então uma atenção também, que antes era só para o jogo com a bola rolando e hoje então ganha todo esse contexto maior. Eu sempre trabalhei com o esporte, mas sempre com algo a mais, a rádio do interior tem essa característica, e cada vez mais eu imagino, a não ser que tenha uma emissora muito organizada, no ponto de vista de ter profissionais somente para uma editoria. Eu sempre fiz esporte e polícia, esporte e política, esporte e jornalismo geral. Não tem como, no nosso contexto aqui, até pela estrutura da emissora bancar um funcionário só para uma editoria. No começo da carreira, antes de ser repórter passei por plantão de estúdio, comentário em jornadas quando não tinha comentarista. Em jogo fora e que a decisão superior foi de enviar três profissionais, um operador técnico, um narrador e o repórter, cabe nesse caso, quando é levada essa estrutura para a transmissão, se o jogo não é pela televisão, o comentarista fica em casa, no estúdio, que o repórter faça esse trabalho de comentário no intervalo e depois do jogo. Dois em um no caso.

PERGUNTA - O que representa a programação esportiva para a Rádio Repórter?

LUIZ HENRIQUE BERGER - Muito, representa demais o rádio esportivo ainda consegue atrair novos ouvintes. O ouvinte do AM ele envelheceu, uma percepção que eu tenho feito. Você ganha novos ouvintes não é pela música por que o jovem sabe onde ele encontra em outras plataformas a música. No jornalismo geral, não percebo um jovem, de ganhar um ouvinte de 18, 20 anos, que vá procurar nossa emissora para ouvir notícia de política, educação de meio ambiente, não percebo. Mas pelo futebol sim, pelas jornadas esportivas do São Luiz, o noticiário diário do clube dele, porque é um público que vai ao estádio, um público jovem que faz parte da Fanáticos e que quer se informar sobre as coisas do São Luiz, e que também tem voz na rádio. A gente percebe isso que é legal também dar voz a eles, e também somos surpreendidos com adolescentes de fone de ouvido no seu celular, mas ouvindo uma jornada esportiva no velho AM. O esporte e o futebol consegue atrair novos ouvintes ou internautas que tem muito claro que eles não querem só o áudio, querem um *Twitter* no momento importante da partida. Uma foto em rede social, querem participar, querem ter esse canal direto de participação pelo futebol. E o

esporte amador que é muito disputado, muito praticado aqui na cidade e que tem, seja num campeonato de vôlei, de basquete, maratonas ou rústicas, os jogos amistosos que são realizados na cidade e na região, os campeonatos de futebol que pegam essa novas gerações. Dando uma atenção no nosso jornalismo esportivo para esses segmentos você renova essa audiência.

PERGUNTA - Qual a função de um setorista?

LUIZ HENRIQUE BERGER - É uma prática, que logo que as transmissões de futebol começaram a acontecer no Brasil, os primeiros repórteres apareceram com o noticiário diário dos clubes. Não sei se já eram chamados de setoristas, mas eram figuras que eram vistas todos dos dias nos estádios, para passar no final da tarde ou na manhã o noticiário. Mas sempre tinha essa preocupação, essa atenção, acompanhar e fazer o noticiário, que sempre gerou muito interesse. O jornalismo esportivo tem essa curiosidade, ele movimenta muita gente e audiência e a rádio Repórter, por exemplo, precisou se estruturar a partir de 1986 quando o São Luiz de 1977 a 1985 deixa de disputar o campeonato gaúcho. E 1977 o São Luiz pede licenciamento, deixa de disputar o campeonato Gaúcho, Ijuí não tem futebol profissional até 1985, transmitia futebol amador, tinha narrador, tinha alguém que fazia reportagem, convidava alguém para ser comentarista, uma pessoa da comunidade que entendia de futebol, mas a estruturação de novo como equipe esportiva ela surge a partir da segunda metade dos anos 80, quando o São Luiz volta a disputar a segunda divisão e exige também da emissora esse reforço na sua equipe. Daí são buscados profissionais para fazer esse acompanhamento diário e semanal da segunda e depois da primeira divisão. Nesse intervalo dá um *boom* do futebol amador, com Ouro Verde e Estrela Vermelha, Ijuí chega a ter 100 clubes disputando o campeonato. Era o maior amador do Brasil e aí as rádios transmitiam, iam junto com os times. O Helio foi a São Paulo.

PERGUNTA - O que as rádios cobriam nesse período que o São Luiz esteve licenciado?

LUIZ HENRIQUE BERGER - Não tinha mais São Luiz, se cobria jogos do amador, transmitia um clássico, final de campeonato amador, mas não tinha aquela rotina de uma equipe esportiva que é necessário de novo a partir de 86. Quando em seguida o Levi é contratado, quando tem que buscar um comentarista, tem um setorista que é João Paiva, que passa a ser o setorista que não tinha isso. Precisou ser organizada de novo uma equipe esportiva.

PERGUNTA - Qual a preparação para grandes jogos e decisões?

LUIZ HENRIQUE BERGER - Motiva e mobiliza toda a emissora quando é uma decisão, agora com o Brasil de Pelotas; em 2013 a final da primeira fase do Gauchão. Se pensa em cobertura especial, inclui mais profissionais, se amplia o tempo de transmissão, o que vai se fazer antes e depois. Tem todo um envolvimento de toda a emissora, porque toda a cobertura ao vivo de um grande evento acaba envolvendo para além da equipe esportiva. Numa jornada esportiva que tem uma final, se reforça com alguém que faz notícia de segurança pública para que ele acompanhe a movimentação e chegada de público, é um envolvimento bem maior do que uma jornada dita normal de um jogo que aparece dentro da tabela pré-estabelecida.

PERGUNTA - As equipes são reduzidas em jogos fora de casa, quais os motivos?

LUIZ HENRIQUE BERGER - Está diretamente relacionado a custos e cada vez mais as equipes vão ter diminuição de profissionais, já tem e isso é visível em grandes emissoras também. As nossas ainda conseguem ter um faturamento bem interessante, patrocinador vê resultado e retorno, mas há limitações. Toda vez que o jogo for pela televisão o comentarista não viaja mais, não se leva dois repórteres, por mais que quatro olhos enxerguem mais do que dois. No meu trabalho quando o jogo é em casa, tem que ficar atento aos dois lados da goleira, mas só registro lance de um lado. Mas o trabalho fora me exige bastante, porque eu tenho que dar conta das duas goleiras e dos dois times, não só do São Luiz, mas do adversário. Dá para fazer, não tem a variedade de vozes que tem quando o jogo em casa. Senão fica o pingue pongue, narrador-repórter. Eu procuro muito colocar vozes, desde um ruído da torcida, a charanga, um grito do treinador, tudo o que for possível, um colega de imprensa da rádio da cidade em um lance duvidoso. Ilustrar ao máximo com outras vozes pra não ficar nessa de narrador, repórter e o comentarista no estúdio.

PERGUNTA - Como fazer diferente numa transmissão de futebol?

LUIZ HENRIQUE BERGER - Ter criatividade, um olhar 360 graus para tentar ver coisas que os outros não estão vendo, que o torcedor que está de rádio no estádio possa não estar percebendo. Dificultou hoje em certa medida, pois a gente como rádio não pode pisar no campo, não pode fazer uma entrevista antes com jogador no gramado, não pode ir no intervalo. Antigamente não. Um dirigente entrava para protestar com o árbitro a gente colocava o microfone. No sorteio do

contato com o árbitro nos capitães, a gente cobria, então o torcedor lá na arquibancada, ouvindo em casa entrava no campo de jogo. Hoje tu é imitado a ficar num cantinho, não eram coletivas de imprensa, cada um fazia a sua entrevista com o treinador, fazia no meio do vestiário. Tinha um outro significado isso, hoje se faz uma pergunta tem que esperar sua vez de novo. Nós temos um tipo de cobertura e um dos pontos que nos diferencia é esse, de ouvir o maior número de vozes. A minha opinião na beira do campo é importante, do comentarista, a descrição do narrador, mas ouvir o torcedor em casa... Tem um espaço grande, isso é crescente, vozes do vestiário, dirigentes, as vezes falas não muito longas, mas ouvir o máximo que for possível, por mais que tu ouça um não. Todo o barulho diferente desde a bola na cobrança de escanteio, acho que tudo isso é válido porque trabalha com a imaginação.

PERGUNTA - Qual a sua opinião sobre a figura do comentarista de arbitragem?

LUIZ HENRIQUE BERGER - O comentarista de arbitragem pra nós foi um acréscimo, porque ele já esteve lá dentro, então ele vê detalhes que a gente não vê. Os movimentos, os juízes com suas características, são detalhes que eles por terem trabalhado, ganham em relação àquele que não apitou. Esse ano o João Carlos entrou na Repórter.

ANEXO

ANEXO 1 - CD Jornada Esportiva (18/03/2018) São Luiz e Brasil de Pelotas -
Campeonato Gaúcho 2018.